

CORREIO BRAZILIENS

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 4 DE NOVEMBRO DE 2023

NÚMERO 22.146 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00



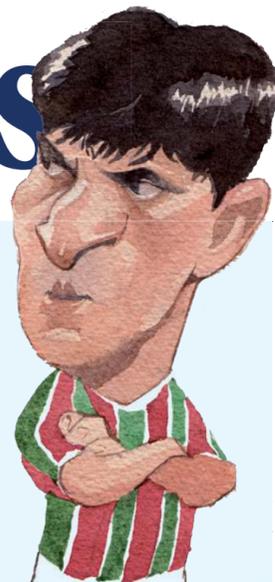
Kleber Sales/CB/D.A Press

O peso da letra C na decisão da Libertadores



No último episódio da série do **Correio**, o protagonismo de Cavani e Cano na final de hoje, às 17h, no Maracanã. Duelo entre Boca Juniors e Fluminense pode consagrar um hepta ou um campeão inédito.

PÁGINAS 19 E 20



ENEM

Reforço no transporte no 1º dia

Com mais de 72 mil inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio, Brasília terá horário estendido do metrô e mais viagens de coletivos. Confira outras informações sobre as provas de amanhã.

PÁGINA 13



AFP

Israel ataca ambulâncias

Bombardeio contra comboio que levava feridos, diante do Hospital Al Shifa, o maior de Gaza, mata 13. Diretor relata caos ao **Correio**. PÁGINA 9

Reprodução Instagram



O sorriso de Elizângela

Atriz, cantora e garota-propaganda, Elizângela marcou época nas décadas de 1970 e 1980 na TV. Ela morreu, ontem, aos 68 anos. PÁGINA 6

Bodas de prata do bom pagode

Grupo Sorriso Maroto completa 25 anos com show em Brasília. clássicos do estilo estão no programa.



Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Olha quem chegou!

Papai Noel já desembarcou no comércio de Brasília. A pouco mais de 50 dias do Natal, a cidade começa a se enfeitar e ficar colorida para as festas do fim de ano. A expectativa dos lojistas é de aumento de 24% nas vendas, com mais de R\$ 830 milhões injetados na economia da capital.



O sabor de bom negócio

As irmãs Zuliene e Leandra estão produzindo mirtilo em uma chácara de Sobradinho. A frutinha azul, também conhecida como blueberry, está caindo no gosto dos brasileiros e se adaptou bem ao cerrado. Geleias, doces e sucos são delícias que estão brotando desse novo investimento.

Espera pelas reformas

Os banheiros do Parque da Cidade passam por melhorias. São 53 espaços usados pela população que precisam de novos equipamentos e acessibilidade. Muitos estão fechados e os usuários cobram agilidade do trabalho.



PÁGINAS 14, 16 E 18

BRBFla dá prejuízo milionário ao Banco de Brasília

A parceria entre a instituição do DF e o Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro, vem se mostrando um negócio muito ruim. Segundo relatório do Conselho Fiscal do BRB, os prejuízos até 30 de junho deste ano somavam R\$ 455 milhões, enquanto a carteira ativa totalizava R\$ 433 milhões. Dos empréstimos concedidos na plataforma, 25,9% têm atraso de até 90 dias.

PÁGINA 15

Lula quer mais obras. E agora, ministro?

Presidente cobrou que as pastas de infraestrutura usem as verbas em mais programas. "Dinheiro bom é dinheiro transformado em obras", disse. Foi considerado mais um recado a Fernando Haddad, que insiste em déficit zero no ano que vem. PÁGINA 2

Vinicius Doria/CB/D.A Press



A voz sempre potente de Raoni

Em visita a Brasília, o cacique caiapó segue como um dos mais importantes defensores das florestas e dos povos originários. Ele falou ao **Correio**. PÁGINA 6

Brasil perde o jurista Reginaldo de Castro



Diversificação

Ex-presidente da OAB, o advogado morreu aos 81 anos, vítima de câncer, num hospital em São Paulo. Ele se formou em direito em uma das turmas pioneiras da UnB.

PÁGINAS 5 E 14





GOVERNO

Diante de Haddad, Lula manda gastar

Presidente cobra dos ministros de pastas da área de infraestrutura que invistam, em obras, tudo que tiverem disponível no caixa. Afirmção vem no momento em que o titular da Fazenda se esforça para manter promessa de déficit zero em 2024

» VICTOR CORREIA

José Cruz/Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou clara, ontem, a discordância que tem com o ministro Fernando Haddad, da Fazenda, sobre o equilíbrio fiscal do governo. Cobrou dos ministros à frente de pastas de infraestrutura que utilizem todos os recursos disponíveis na realização de obras públicas. O gesto pode ser entendido que Haddad está perdendo a queda de braço sobre o déficit zero que pretende atingir em 2024. E que Lula não aceita amarras contra gastos.

Ele admitiu divergir do ministro a respeito da manutenção da meta fiscal e frisou que as falhas deste ano não podem se repetir em 2024. “Sempre disse o seguinte: para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro que está no Tesouro. Mas, para quem está na Presidência, dinheiro bom é dinheiro transformado em obras. É dinheiro transformado em estrada, em escola, em escolas de primeiro, segundo e terceiro grau. É saúde. Ou seja: se o dinheiro estiver circulando, e gerando emprego, é tudo o que um político quer. É tudo o que um presidente deseja”, exigiu.

Segundo Lula, não se pode “deixar dinheiro sobrando nos ministérios”. Recorrendo ao jargão futebolístico, sinalizou que é preciso rever as estratégias e táticas para o ano que vem.

“Toda e qualquer falha que a gente tenha percebido, neste primeiro ano, não poderá se repetir no segundo. É como se fôssemos o técnico de futebol e, vocês, o time. Entramos em campo e vimos como é que os adversários jogam, a tática, a estratégia. Agora, estamos no intervalo e vamos elaborar nossa tática e estratégia para o próximo período”, disse.

O primeiro indicativo de que Lula estava incomodado com a imposição de limites aos gastos públicos, por conta do equilíbrio das contas perseguido pela equipe econômica, foi em 27 de outubro. Em um café da manhã com jornalistas, disse que “tudo que



Para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro que está no Tesouro. Mas, para quem está na Presidência, dinheiro bom é dinheiro transformado em obras”

Presidente Lula

a gente puder fazer para cumprir a meta fiscal, a gente vai fazer. O que posso dizer é que não precisa ser zero, o país não precisa disso. Não vou estabelecer uma meta fiscal que me obrigue a começar o ano fazendo cortes de bilhões nas obras que são prioritárias para este país”.

Descompasso

Já ali ficou claro o descompasso entre o presidente e Haddad, que em coletiva na segunda-feira

evitou responder se mudaria a meta fiscal para o próximo ano. “A minha meta está mantida”, garantiu. Ele tentou amenizar o descompasso com Lula afirmando que “não há da parte do presidente nenhum descompromisso, muito pelo contrário. Se ele não estivesse preocupado com a situação fiscal, não estaria pedindo apoio da área econômica para orientar as lideranças do Congresso”.

A reunião ministerial de ontem foi a primeira de uma série de encontros que o presidente



Entramos em campo e vimos como é que os adversários jogam, a tática, a estratégia. Agora, estamos no intervalo e vamos elaborar nossa tática e estratégia para o próximo período”

Presidente Lula

pretende comandar até o final do ano — as próximas serão feitas com os ministros dos serviços e da área social. A ideia é fazer um alinhamento entre as pastas.

Questionados sobre a mudança na meta fiscal, fontes do Palácio do Planalto se recusaram a comentar. Segundo eles, o Ministério da Fazenda será o primeiro a se manifestar, mas apenas quando houver uma definição sobre o assunto. A medida precisa ser incluída na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)

de 2024, que começa a ser debatida no Congresso na próxima terça-feira.

Lula também retoma as viagens internacionais no final do mês — ainda está no período de recuperação da cirurgia no quadril. Embarca dia 28 para os Emirados Árabes Unidos, onde ocorre a COP-28, em Dubai. Vai aproveitar o giro no Oriente Médio para ir ao Catar e a Arábia Saudita. O objetivo é buscar investimentos para projetos para economia sustentável.

Esforço para acordo com UE sair

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou, ontem, com o presidente da Espanha, Pedro Sánchez. Segundo o Palácio do Planalto, o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia foi o tema principal do telefonema, que durou meia hora. O Brasil ocupa, atualmente, a presidência pro tempore do bloco sul-americano, enquanto a Espanha está à frente do Conselho da UE. Uma nova rodada de negociações está prevista para a próxima semana.

Lula e Sanchez concordaram que é preciso acelerar a conclusão do acordo, discutido há mais de duas décadas. Porém, o presidente brasileiro voltou a criticar as duras exigências ambientais impostas pelos europeus e a medida que dá acesso do bloco às compras do governo federal. O chefe do governo espanhol se colocou à disposição para intermediar as conversas em torno do pacto.

“Conversei por telefone com o presidente da Espanha Pedro Sánchez, que está na Presidência do Conselho da União Europeia. Falamos sobre o acordo entre Mercosul e União Europeia e de fazer um esforço para concluir a negociação antes do fim das presidências do Brasil e da Espanha em cada bloco”, publicou Lula em sua conta no X (antigo Twitter).

Oportunidade

Os dois enxergam a presidência simultânea dos blocos, até o final de 2023, como uma oportunidade de avançar no acordo. Porém, já se faz a avaliação de que se o pacto não for assinado ainda este ano, não será mais. Isso porque o próximo país a presidir o Mercosul será o Paraguai, cujo presidente, Santiago Peña, já declarou que não vai se esforçar para o tratado avançar.

“Se nós dois, que somos amigos, não fizermos um esforço muito grande para fazer esse acordo, acho que não sairá”, contou Lula, dias atrás, no café da manhã com jornalistas, no Palácio do Planalto.

O maior entrave para a celebração do acordo são as exigências ambientais dos países europeus, que querem impor sanções aos sul-americanos em caso de descumprimento. Lula reafirmou a posição contrária a Sánchez.

O presidente destacou que o Brasil tem avanços a apresentar na área da sustentabilidade. Tal como a matriz energética, composta por 80% de energia limpa — vinda das hidrelétricas e os parques eólicos do Nordeste.

Lula, porém, criticou o trecho do acordo que prevê permissão para que empresas europeias participem de licitações nos países do Mercosul — para ele, isso prejudica as indústrias do bloco. (VC)

Leia mais sobre a meta fiscal na página 4

Costa nega embate entre alas econômica e política

Apesar dos questionamentos sobre a possível mudança na meta fiscal, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, tentou amenizar as especulações de que haja algum ruído entre as alas política e econômica do governo. O entendimento é que manter a meta de déficit zero no ano que vem — quando se realizam eleições municipais — depende de cortes nos gastos, algo que não é visto com boa vontade pelo Congresso e por setores do Palácio do Planalto.

O ministro também assegurou que não haverá aumento nos gastos públicos, independentemente da mudança ou não da meta fiscal. Questionado se o governo vai oficializar a alteração, Costa desconversou.

“Talvez não tenha ficado suficientemente claro, por mais debate que teve até aqui, o regramento do arcabouço (fiscal).

Independente da meta, o gasto está dado. Não há nenhuma possibilidade de aumentar o gasto público. Nem de investimento, nem de custeio. Não há esse debate”, afirmou aos jornalistas, depois da reunião ministerial.

Segundo o Arcabouço Fiscal, o crescimento das despesas para 2024 está limitado a 70% do aumento das receitas em 2023. Mas a arrecadação aquém do esperado neste ano acendeu um sinal de alerta no Planalto sobre o compromisso de zerar o déficit no ano que vem, feito pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, assim que assumiu a pasta.

Eficiência

Costa também esclareceu a fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura da reunião ministerial — quando

disse que “dinheiro bom é dinheiro transformado em obras”. O ministro negou que a declaração implique em alta nos gastos públicos.

“O que o presidente disse é que ele quer eficiência do gasto público. Se tem uma escola, um hospital que foi iniciado, tem que ser concluída, tem que servir à população. Não adianta ficar dinheiro no caixa do ministério e o povo sem escola”, frisou.

Ele negou que a ala política e a econômica do governo estejam em rota de colisão. “Não há esse debate, não há essa dicotomia”, garantiu. Sobre a mudança na meta fiscal, Costa disse que o governo só vai se manifestar quando houver uma decisão a respeito.

“O ministro da Fazenda será o primeiro a falar sobre o tema”, esquिवou-se. (VC)

José Cruz/Agência Brasil



Segundo Costa, “não há possibilidade de aumentar gasto público”



PaulOctavio[®] Collection

“Bairro ambientalmente responsável, o Noroeste tem ainda as edificações mais atuais e luxuosas da cidade. É aqui que a PaulOctavio está construindo esse 3 e 4 quartos espetacular. Se eu fosse você, aproveitava as condições especiais. Igual a esse você nunca viu.”

Adriana Mothe

Noroeste
3 e 4 Quartos
Cob. duplex

Resid. Márcia Kubitschek

3 e 4 Qtos - 119 a 151 m²

Até 3 vagas de garagem

**Cob. duplex
234 a 303 m²**

Até 4 vagas de garagem

103 Noroeste

Entrega Fev/25



3º Ofício R07.145070



ACESSE E SAIBA MAIS

PaulOctavio[®]

CU 1700



CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222
www.pauloctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do
McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul lote 7

GUARÁ II
QI 33 Lote 2

ADENY

GOVERNO

À procura do vetor da mudança

Executivo busca um parlamentar que aceite apresentar uma emenda alterando a meta fiscal para 0,5% do PIB em 2024

» ALINE BRITO
» EDLA LULA

Vinicius Loures/Agência Câmara

O governo vai abandonar a meta de déficit zero para 2024. Segundo informações confirmadas, ontem, pelo **Correio**, uma emenda ao Projeto Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), alterando a meta fiscal para 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), deve ser apresentada na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO) nas próximas semanas.

A estratégia para a alteração, a princípio, seria a seguinte: um parlamentar de confiança do Palácio do Planalto proporia a emenda alterando a meta para 0,5% do PIB. Só que há a indefinição sobre quem seria o agente causador do rompimento daquilo defendido pela equipe econômica, sem contar os ruídos que isso poderia trazer para o governo. Porém, há dois bônus nessa manobra: dá a impressão de que o Executivo não a arquitetou e poupa o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de desgaste.

A meta de zerar o déficit foi incluída pelo governo no PLDO, com uma margem de tolerância de 0,25 ponto percentual do PIB para superávit ou para déficit. Entretanto, o governo vem sendo pressionado para elevar essa meta para meio ponto, com as mesmas margens de tolerância. Apesar de ser tratada como certa a revisão do déficit zero



Forte apresenta o relatório do PLDO na terça-feira. Mas, na segunda, conversa com o governo, quando pode sair a fórmula para o aumento da meta

prometido por Haddad, a oficialização da nova meta é razão de impasse no governo. O relatório preliminar da LDO deve ser analisado pelo deputado Danilo Forte (União-CE) na próxima terça-feira, em reunião deliberativa da CMO. Mas, na segunda-feira, está

agendado uma reunião entre o parlamentar e assessores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Depois da deliberação sobre o relatório preliminar, a única forma de alterar a meta fiscal é por meio de emenda. Antes disso, existe a possibilidade de

substituir o déficit zero via mensagem modificativa, enviada pelo Palácio do Planalto ao Congresso. Essa estratégia é o caminho mais rápido para fazer a alteração — já que foi o governo que enviou a proposta da LDO ao Legislativo e poderia fazer a

mudança antes que o texto seja apresentado, na próxima semana. Isso vem sendo defendido pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Só que Haddad não quer enviar a mensagem corrigindo o déficit — e tem evitado comentar

o assunto porque defende que a meta seja mantida como está. Para isso, ele conta com a elevação da arrecadação por meio das propostas enviadas pelo governo, corrigindo distorções originadas em incentivos fiscais a vários setores. Acredita que isso será conseguido por meio da aprovação de matérias que estão para ser votadas no Congresso, como a Reforma Tributária.

Insistência

Por causa disso é que ele tem insistido junto a Lula para que, por enquanto, não abra mão do déficit zero. Segundo interlocutores da equipe econômica, Haddad considera que seja uma medida precipitada, que poderia causar mais turbulência desnecessária com o mercado — classificado pelo presidente como “voraz”.

O envio da modificativa também colocaria Haddad em posição desconfortável, uma vez que ele garante que o objetivo fiscal está sendo perseguido pela equipe econômica. Isso representa que tal alternativa não tem sido tratada como a primeira opção.

“Caso (a emenda) seja realmente apresentada, será dia 16”, afirmaram ao **Correio** fontes próximas ao relator da LDO, Danilo Forte, por sua vez, não quer ser o autor dessa alteração. A expectativa é que o PLDO, já com a nova meta, seja votado depois do dia 20.

Derrotas e assédio do Planalto minam o PL

O PL anunciou, ontem, mais um pré-candidato às eleições de 2024. Em evento com presença do ex-presidente Jair Bolsonaro, a deputada federal Rosana Valle (SP) foi apresentada como a aposta da legenda para a Prefeitura de Santos (SP). Ela se soma ao ex-ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, pré-candidato em João Pessoa, e ao deputado estadual Bruno Engler, em Belo Horizonte.

Mas os planos do presidente do partido, Valdemar Costa Neto, de tornar o PL um campeão em conquista de prefeituras — projetou vencer em aproximadamente 1,5 mil municípios —, está ruindo, na opinião de analistas políticos. E por duas razões principais: as inelegibilidades, decretadas pelo Tribunal Superior Eleitoral, de Bolsonaro e Walter Braga Netto — que era visto como potencial candidato da legenda à Prefeitura do Rio de Janeiro — e a manobras do governo Lula para isolar os radicais da

extrema direita na bancada do PL na Câmara.

O general da reserva foi condenado pelo TSE por abuso de poder político nos atos do Bicentário da Independência em 2022 — era vice de Bolsonaro na chapa à reeleição. Com chances remotas de recuperar o direito de ser votado, Valdemar apresentou o deputado Alexandre Ramagem (RJ) como substituto nas corridas. A indicação pareceu não ter agradado ao senador Flávio Bolsonaro (RJ), que também estava cotado para ser lançado na disputa.

Porém, contra Ramagem pesa a acusação de ter tornado a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), que presidiu de 2019 a 2022, um braço de Bolsonaro para bisbilhotar inimigos, críticos e adversários. Para isso foi utilizado o software First Line, desenvolvido por uma empresa israelense e capaz de rastrear sinais de celular.

Além dos problemas internos,

o Palácio do Planalto vem fazendo acenos para que setores do PL passem à órbita do governo. Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu o Conselho Político de Coalizão, no Palácio do Planalto. Nesse grupo, estavam pelo menos oito presidentes de partidos, líderes e vice-líderes que apoiaram Bolsonaro em 2022. A estratégia é isolar o ex-presidente e voltar a derrotá-lo nas prefeituras.

Adesismo

No PL, um bom número de parlamentares tem votado com o governo. No final de maio, a legenda orientou que os deputados fossem contra a medida provisória que reestruturava os ministérios do governo Lula. Porém, sete deputados da sigla decidiram votar com o Planalto. Já na aprovação do projeto das offshore, 12 deputados fecharam com os governistas.

Outro episódio foi quando o PL determinou que os deputados votassem contra um destaque em um texto do Planalto que retomou o Programa de Aquisição de Alimentos — oito deputados acompanharam a base governista. Em agosto, a sigla orientou posição contrária a uma medida provisória do governo que concedia um reajuste salarial de 9% a servidores públicos federais. Dezesesseis parlamentares da sigla não seguiram a indicação.

Em setembro, o PL determinou uma obstrução a outra medida que abriria um crédito de R\$ 200 milhões para combater a gripe aviária. Sete decidiram apoiar a proposta do Executivo.

Alguns deputados do partido têm sido notados pelas vezes que votaram com o governo. Como João Carlos Bacelar (BA) e Júnior Lourenço (MA). Outro é Robinson Faria (RN), pai de Fabio Faria, ex-ministro das Comunicações no governo Bolsonaro.

A essa lista se soma Samuel Viana (MG).

Bacelar foi aliado do ex-governador da Bahia e atual ministro da Casa Civil, Rui Costa. Em maio, foi agraciado com uma indicação a um cargo de chefia na Superintendência do Patrimônio da União na Bahia.

Na campanha eleitoral do ano passado, Lourenço anunciou nas redes sociais que apoiaria Flávio Dino (PSB-MA) para o Senado — está licenciado para ocupar o posto de ministro da Justiça e Segurança Pública. Já Robinson, quando era filiado ao PSD, foi eleito governador do Rio Grande do Norte, em 2014, em uma coligação com o PT.

Samuel é filho do senador Carlos Viana (Podemos-MG), que foi candidato do PL ao governo mineiro. Mas se distanciou de Bolsonaro, em março, e se desfilou da sigla.

O líder do PL na Câmara, Altineu Cortes (RJ), não é visto como



O governo federal tem mais condições de fazer prefeituras, ainda mais se levarmos em consideração os aliados que Lula tem feito, como Arthur Lira

André César, cientista político

um “radical” no Palácio. Na reunião do conselho, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, fez uma citação elogiosa à postura não só de Cortes, mas também do líder do PSD-DB, Adolfo Viana (BA). Disse que “mesmo não sendo da base, ajudam no diálogo”. **(AB com a colaboração de Evandro Éboli e Agência Estado)**

» Michelle, agora, é cidadã paulistana

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro recebeu o título de cidadã paulistana, homenagem concedida pela Câmara Municipal de São Paulo. O decreto foi proposto em 2020. Os autores da proposta foram os vereadores Rinaldi Digilio (União Brasil) e Fernando Holiday (PL). Nas redes sociais, ela comemorou o placar da votação, de 37 x 18. “Os representantes da extrema-esquerda na Casa tinham a meta de impedir esse título, mas os nossos vereadores se guiam pela verdade e pela justiça!”, reagiu a ex-primeira-dama, que nasceu em Ceilândia. Em fevereiro, Michelle assumiu a presidência do PL Mulher e tem cumprido agendas em todo o país angariando novas filiações para a sigla. O partido tem apostado na popularidade da ex-primeira-dama — investigada no caso das joias sauditas, cuja suspeita da Polícia Federal é de que o ex-presidente Jair Bolsonaro coordenava um esquema de desvio e venda de presentes recebidos em agendas oficiais.

FUNCIONALISMO

Gleisi critica Campos Neto por apoio a servidores do BC

SNFBC/Divulgação

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), usou as suas redes sociais para criticar o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, por demonstrar apoio a um reajuste salarial para servidores da instituição. Na quarta-feira, ele compareceu a um ato reivindicatório realizado por servidores na frente da sede do BC, em Brasília. Os funcionários defendem reajustes salariais e reestruturação das carreiras, com a criação de um bônus de produtividade semelhante ao implementado para a Receita Federal no atual governo. Eles não descartam a possibilidade de entrar em greve geral em novembro.

No X (antigo Twitter), Gleisi ironizou: “Que tal o Roberto Campos Neto?! Cobrando meta fiscal do governo, mas quer aumento para os servidores do BC?!” O diretor de Política Monetária da instituição, Gabriel Galípulo, também tirou fotos com os funcionários e Campos Neto.

A declaração da presidente do PT faz referência a falas do



Campos Neto e Galípulo deram apoio aos servidores do BC, que reivindicam melhorias salariais

presidente do BC, no fim de setembro, em que defendeu que o governo precisa “persistir” para atingir a meta fiscal zero em 2024. “É importante persistir na meta. O caminho é esse e é isso

que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem pontuado. Mesmo que a meta não seja cumprida 100%, os agentes percebem esforço nessa direção”, afirmou.

O Ministério da Gestão e

Inovação em Serviços Públicos, chefiado pela ministra Esther Dweck, ainda não apresentou nenhuma contraproposta do governo para as reivindicações da categoria.

Inovação em Serviços Públicos, chefiado pela ministra Esther Dweck, ainda não apresentou nenhuma contraproposta do governo para as reivindicações da categoria.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Franco-favorito

Lula ainda não anunciou o nome para o Supremo Tribunal Federal, mas, se a escolha fosse hoje, o ministro a ser indicado para a vaga aberta com a aposentadoria de Rosa Weber seria o advogado-geral da União, Jorge Messias. Silenciosamente, ele foi ganhando musculatura.

Queimou a largada

Já o ministro da Justiça, Flávio Dino, conforme avaliam os petistas, sentou-se na cadeira antes da hora e ainda quis fazer o sucessor. O presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas, ainda está no páreo, mas não na condição de pole position (**leia mais nesta coluna**). Essa novela termina nos próximos dias.

Parecer não mexe na meta

O parecer preliminar da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) a ser apresentado oficialmente na terça-feira não trata da meta fiscal para 2024. Esse parâmetro só será incluído no parecer final, com votação prevista para ocorrer até 22 de novembro, de forma a dar tempo de votar o Orçamento do ano eleitoral. Se o governo quiser mudar a meta de déficit zero, terá que mandar uma emenda ou pedir que alguém a assinasse.

Tem que votar

Os congressistas querem votar a LDO e o Orçamento neste ano, porque, se ficar para o ano que vem, o governo pode usar isso como desculpa para não liberar as emendas parlamentares no início do ano e se restringir aos duodécimos, que seguram os gastos.

Lula administra disputas

Além de pedir aos ministros que prestem atenção à qualidade do gasto público e não deixem dinheiro em caixa, o presidente Lula deu uma “calibrada” nas relações entre seus ministros, em especial, o da Casa Civil, Rui Costa, e o da Fazenda, Fernando Haddad. Lula já conversou com os dois e não quer saber de briga entre seus principais auxiliares. Aliás, foi uma briga dos titulares desses dois ministérios que ajudou a desandar um pouco a política no governo Lula 1, quando, conforme o leitor da coluna já sabe, houve “bate-cabeça” entre o então ministro da Casa Civil, José Dirceu, e o

da Fazenda, Antonio Palocci.

» » »

O “bate-cabeça” se repete agora com os novos ministros, mas Lula age a tempo de evitar que tudo degrida. Por isso, Rui Costa foi tão comedido ao falar sobre meta fiscal, em entrevista no Planalto. Com Lula no comando e candidato à reeleição, a tendência é os dois esfriarem os ânimos, deixando embates para o médio prazo. Aliás, entre os petistas, a turma dos sindicalistas está fechada com Rui Costa e não abre.



CURTIDAS

Onde mora o perigo/ O ministro Rui Costa procurou ser bastante cuidadoso na hora de falar do gasto público. Afinal, ele sabe que o PAC como um todo depende do setor privado e, se o mercado desconfiar o governo não honrará seus compromissos, adeus investimentos.

Bruno Dantas ganha mais uma/

Embora não seja o favorito para o Supremo Tribunal Federal a preços de hoje, o presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas (foto), tem muito o que comemorar. Além de presidir a Organização Internacional das Instituições Superiores de Controle (Intosai), o Brasil acaba de ser eleito por aclamação para compor o conselho de auditores das Nações Unidas.



ED AULES/COA/Press

Bolsonaro na lida/ O ex-presidente Jair Bolsonaro voltou a rodar o país em defesa dos pré-candidatos do PL a prefeito. Ontem, foi a vez de defender Rosana Vale (SP), pré-candidata à prefeitura de Santos. E, de quebra, ainda deixou claro que quer manter a polarização com Lula, ao dizer que o Brasil tem um “presidente sem povo” e atacar: “Não podemos botar um pinguço para administrar o Brasil”. Declaração dada no dia em que Lula divulgou imagens fazendo exercícios físicos.

Tristeza/ Ter que deslocar integrantes da Força Nacional do Rio de Janeiro do combate ao tráfico a milícias para atuar na segurança de torcedores que não sabem o valor do respeito. A que ponto está chegando a humanidade. Saudades do tempo em que argentinos e brasileiros ficavam no “Maradona é maior que Pelé” e vice-versa.

Reginaldo de Castro/ A coluna se solidariza com a família do ex-presidente da OAB, Reginaldo de Castro, falecido ontem. Sempre que estava em Brasília, Reginaldo participava dos almoços das sextas-feiras, ao redor do arquiteto Carlos Magalhães, também já falecido.

OBITUÁRIO / Ex-presidente da OAB, o jurista deixa como legado para Brasília a sede da Ordem, projetada por Oscar Niemeyer. Nos mais de 50 anos de carreira, defendeu a segurança jurídica e melhores condições de trabalho aos advogados

Reginaldo Oscar de Castro, 81

» RENATO SOUZA

Morreu, ontem, o jurista Reginaldo Oscar de Castro, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), aos 81 anos. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, em decorrência de complicações provocadas por um câncer. Castro formou-se em 1967 na Universidade de Brasília (UnB), fazendo parte de uma das turmas pioneiras do curso de direito da instituição.

O jurista é um nome conhecido e de credibilidade no meio jurídico brasileiro. Além de presidente da OAB, foi advogado do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Ao longo da carreira, foi defensor de melhores condições de trabalho para advogados e da segurança jurídica no país.

Como legado para Brasília, Castro se destacou por ter concretizado a construção da sede da entidade, no Setor de Autarquias Sul. Em 1998, quando presidia a OAB — gestão que durou até 2001 —, Reginaldo de Castro convidou o arquiteto Oscar Niemeyer para desenhar o projeto da

nova sede. Na ocasião, Niemeyer, aos 91 anos, aceitou a proposta e doou o projeto para a entidade. A obra começou em 1999 e, até hoje, o edifício encanta quem passa pelo começo da L2 Sul, com toque de modernidade e leveza arquitetônica típico de um dos maiores arquitetos da história.

Em razão do falecimento, o atual presidente da OAB, Beto Simonetti, decretou luto oficial de uma semana e lamentou a perda. “Pessoalmente, é um dia muito triste. O legado do presidente Reginaldo Oscar de Castro para a advocacia ainda será dimensionado de acordo com sua real grandeza pela história. Mas posso testemunhar que ele inspirou diversas gerações de colegas, inclusive a minha. Em especial, tive a oportunidade de conviver com ele desde a infância, por causa de sua amizade com meu pai, e pude tê-lo presente durante minha formação e crescimento profissional. Faremos de tudo para que sua luta pela efetivação da Constituição e da democracia tenha o lugar que merece ao lado das realizações dos que, assim como ele, foram os grandes líderes da advocacia

Raul Spinassé/OAB



O jurista Reginaldo Oscar de Castro deixa como um dos legados para Brasília a moderna sede da OAB

de nosso tempo”, disse Simonetti.

Francisco Caputo, amigo de Reginaldo e também ex-presidente da OAB, lembrou que o colega foi o primeiro presidente da entidade nacional oriundo

da seccional do DF. “A presidência dele foi um momento de reafirmação da independência da Ordem. Apesar de ter sido advogado do presidente Fernando Henrique, ele atuou contra a

edição de medidas provisórias. Teve uma luta muito grande para que o Executivo não suplantasse o Legislativo. Era uma convivência sempre muito saudável, alguém muito inteligente, de fino

humor”, relembra Caputo.

Silvestre Gorgulho, ex-secretário de cultura de Brasília, amigo de Reginaldo, destacou uma das frases que ouviu do amigo em um dos tradicionais encontros em que ele participava. “O Reginaldo deixou um legado importantíssimo, não só Toda sexta-feira tinha um almoço, que ele participava. E em um desses almoços, ele falou uma frase sobre a importância da OAB: a ordem não pode se ligar ao Ministério Público, não pode se ligar a magistratura, não pode se ligar aos partidos políticos, por que ela tem um papel definido no seu estatuto que deve ser respeitado com todo vigor, a independência da OAB”, disse.

Em uma mensagem ao pai, Ana Carolina Castro destacou o exemplo que recebeu dele ao longo da vida. “Quanto orgulho sinto dos exemplos deixados pelo senhor, principalmente, no que diz respeito à ética, à moralidade, à democracia e à justiça neste país. Com a sua luta final tão árdua, você nos mostrou, mais uma vez, a capacidade de estar com a cabeça erguida, que aqui merecemos estar sempre em união.”

REPATRIAÇÃO

Chanceler diz que brasileiros deixam Gaza até quarta-feira

» HENRIQUE LESSA

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, telefonou, ontem, para o chanceler de Israel, Eli Cohen, e recebeu a garantia de que a saída dos brasileiros retidos na Faixa de Gaza será autorizada

até a próxima quarta-feira, pela passagem de Rafah, na fronteira do enclave palestino com o Egito.

Ontem, na terceira lista de pessoas autorizadas a deixar Gaza, não constava o nome de nenhum brasileiro, o que motivou um novo contato do chanceler

com o homólogo israelense. O Itamaraty garantiu que essa foi a primeira conversa entre os dois desde a liberação da passagem de Rafah, na última quarta-feira.

“Vieira reiterou as gestões pela liberação da passagem dos brasileiros retidos em Gaza, para que possam ser imediatamente repatriados ao Brasil, via Egito”, disse o Itamaraty, em nota.

As autoridades do Brasil demonstraram desconforto, ontem, e indicaram falta de critérios por

parte de Israel nas listas de autorização, o que reforçou a desconfiança de que o país poderia estar “castigando” nações que não demonstraram alinhamento com a operação militar dos israelenses.

A elaboração das listas para a saída de estrangeiros do enclave tem requerido uma complexa negociação entre os governos de Israel, do Egito e do Catar — que vem servindo como interlocutor ao grupo terrorista Hamas, que ainda controla partes da Faixa

de Gaza e mantém centenas de reféns em seu poder.

A demora já estava sendo considerada além do razoável pela diplomacia brasileira, e a indicação era de que Tel Aviv seria a responsável pela não inclusão dos brasileiros nas listas. Com a presença, o chanceler Mauro Vieira deve intensificar as negociações para a solução rápida da situação e o repatriamento do grupo.

Mauro Vieira também ligou, ontem, para o secretário do

Exterior do Reino Unido, James Cleverly, e para o ministro dos

Negócios Estrangeiros do Irã, Hossein Amir-Abdollahian. “Falaram sobre a situação humanitária em Gaza, à luz da presença do Brasil no Conselho de Segurança da ONU, e a perspectiva da repatriação dos brasileiros”, informou o Itamaraty. Um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) aguarda, no Egito, o momento para trazer o grupo de volta ao Brasil.



» Entrevista | RAONI METUKTIRE | CACIQUE CAIAPÓ

Líder indígena mais conhecido no mundo, o cacique é, aos 91 anos, voz de referência na luta pela proteção das florestas e dos povos originários. Raoni subiu a rampa do Palácio do Planalto na posse de Lula, mas não consegue ser recebido por ele

“Não respiramos mais ar puro nesta terra”

» ISABEL DOURADO*
» VINICIUS DORIA

Se em conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desde que subiu a rampa do Planalto com o presidente eleito, em 1º de janeiro, o cacique caiapó Raoni — uma das lideranças indígenas mais conhecidas em todo o mundo — passou a semana em Brasília. Para marcar uma audiência com Lula, Raoni mobilizou a Funai, assessores palacianos e parlamentares. Sem resposta da Presidência, ele foi, ontem, ao Palácio do Planalto, mas não chegou ao gabinete presidencial. Foi recebido na Secretaria Nacional de Diálogos Sociais e Articulação de Políticas Públicas, comandada por Kelli Cristine de Oliveira Mafort.

Antes, Raoni conversou com a reportagem do Correio sobre demarcação de terras, violência contra lideranças, aquecimento global e proteção dos povos originários. Na entrevista, Raoni falou na língua caiapó, traduzida pelo neto Beptiuk Metuktire.

Vinicius Doria/CB/DA.Press



Se cuidarmos da natureza, nós vamos existir por muito tempo, mas, se a destruição continuar, nós corremos risco de desaparecer. É o nosso dever lutar por uma vida digna para sobreviver”

Como o senhor avalia os 10 meses do governo Lula?

Tivemos uma época muito difícil sob a liderança do presidente Bolsonaro, tivemos muitos problemas, muitos desafios, e Lula começou (o governo) nos dando esse apoio, esse discurso de nos ajudar, de demarcar e proteger as terras indígenas. Quando eu penso em demarcações, eu penso na floresta. A floresta tem as suas folhas, e as folhas deixam a sombra para todos nós, para que a terra não se aqueça muito e para que possamos respirar. São esses pensamentos que eu venho compartilhando.

O senhor esteve na posse do presidente e, até agora, após 10 meses, ainda não conseguiu ser recebido por Lula. Qual a dificuldade para marcar esse encontro?

Quando eu me encontrei com ele na posse conversamos sobre demarcações de terras indígenas. Nós conversamos muito naquele dia sobre as questões indígenas e seus territórios, para que estejam protegidos e preservados, sem invasores. Eu estive em Brasília tentando conversar com Lula, aguardando algum horário ou dia para estar com ele.

Como o senhor vê a questão da

demarcação das terras? Esse é o principal desafio dos povos originários?

Dentro da Câmara dos Deputados, algumas pessoas têm o pensamento contrário sobre demarcações de terras, ou seja, esses deputados não gostam de nós, indígenas. Quando nós pretendemos demarcar uma terra, eles sempre vêm (na direção). Eles estão muito contrários ao que nós pensamos, porque é um desafio também. Mas nós, povos indígenas, como todos aqui no Brasil, pensamos em estar firmes. Quando eles querem que a terra não seja demarcada, nós vamos até o fim para garantir nossas terras. Hoje, em volta dos territórios indígenas, não tem mais floresta, não existe mais natureza. Quando não existe mais natureza isso afeta os territórios. Nós, como povos indígenas vamos lutar pelos nossos territórios. Nós estamos lutando em defesa da vida.

Qual a sua avaliação a respeito do veto parcial da tese do Marco Temporal pelo presidente Lula?

Quando o Lula assinou para derrubar o marco temporal todos nós ficamos felizes por ele ter cumprido esse compromisso

conosco. A decisão dele tem que continuar para que o marco temporal não volte.

Como o senhor vê a presença de garimpeiros, madeireiros e grileiros nas terras indígenas?

Isso não é bom, eu não gosto, eu não aceito. Nunca vou aceitar isso, pois, os próprios garimpeiros entram no território para destruir. Os madeireiros entram no território para destruir. Todos esses invasores precisam se retirar e fazer as atividades deles em outros locais que não sejam os territórios indígenas. Eu venho falando para todos que essas atividades ilegais precisam parar porque haverá consequências.

O que o governo tem feito de positivo e negativo em relação aos serviços que os povos indígenas necessitam nas suas comunidades?

Muito tempo atrás, nós tivemos vários profissionais que cuidavam muito bem dos pacientes, cuidavam de nós. Hoje, eu não vejo mais isso. Pessoas que vão para nossas aldeias não dão atenção para o paciente se tratar com qualidade, e até onde eu vejo, as gestantes também estão

passando por uma situação muito difícil. Os doutores vão lá e querem fazer um parto cesáreo, e acabam fazendo errado. Por isso, eu conversei com a ministra da Saúde (Nísia Trindade) sobre essas questões e pedi a ela para solucionar esses problemas.

Como deveria ser esse atendimento?

Hoje, nós temos indígenas trabalhando na Funai, na saúde, e isso está acontecendo na minha base. Até mesmo no Instituto Raoni há um indígena. Mas o governo mudou essa visão de que os próprios indígenas têm que trabalhar nas nossas próprias coisas. Quando me encontrei com a ministra da Saúde, reforcei esse pedido apoio. E ela, rapidamente, conversou com o nosso pessoal da base do distrito (indígena) para poder ajudar. Ela mandou recursos para ajudar os nossos parentes. São essas ajudas que o governo já está dando.

O líder Tymbektodem Arara, da Terra Indígena Cachoeira Seca, no Pará, foi encontrado morto 16 dias após denunciar invasões de terras na ONU. Há muitos líderes vivendo sob ameaças?

frase: “Penetração forçada sem consentimento é estupro. Meu corpo, minhas regras”.

No início de 2022, a atriz foi internada em Guapimirim em estado grave por sequelas respiratórias da covid. Ela quase teve de ser entubada, mas se manteve “radicalmente contra a vacinação”. Alguns meses depois, já recuperada, ela chegou a ser cotada para participar de *Travessia*, mas não conseguiu o papel justamente por não ter se vacinado. Desde então, ela compartilhou publicações em apoio a Jair Bolsonaro. Elizângela deixou uma filha, a bailarina Marcelle Sampaio, de 45 anos.

Reprodução-Globo



Elizângela foi atendida pelo Samu após sofrer parada cardiorrespiratória

outros órgãos. Foi aí que elas entraram e começaram a trabalhar ajudando a comunidade, e eu vejo elas trabalhando bem. Eu fico refletindo que nós mesmos estamos ocupando espaços e fico feliz por elas.

Em uma entrevista, o senhor disse que, se nós continuarmos no ritmo que estamos de destruição da natureza, corremos o risco de desaparecer. Como o senhor vê as mudanças climáticas? Há tempo para salvar o planeta?

Por muito tempo, por muitos anos, eu me encontro com nossos criadores lá de cima, e eles vinham me alertando sobre o nosso planeta. (Me disseram que,) se a gente continuar destruindo o planeta, não vamos mais resistir nessa terra. Os nossos próprios criadores se preocupam conosco. Não são eles que vão nos matar, somos nós mesmos. Eu ainda converso com eles, que me alertam sobre as mudanças climáticas. Hoje, vocês estão vendo a seca, a falta de chuvas. Nós não estamos mais respirando um ar puro nessa terra, o mundo está mudando. Eu vou continuar alertando todos nós, nosso dever é cuidar da natureza. Se cuidarmos da natureza, vamos existir por muito tempo, mas, se a destruição continuar, todos nós vamos desaparecer. É nosso dever lutar por uma vida digna para sobreviver.

O que o senhor vê como proposta de esperança neste governo que ainda pode se concretizar?

Eu e o Lula já estamos numa idade muito avançada, estamos ficando muito velhos. Quando eu encontrei com ele, eu refleti e falei que ele terá que continuar nos ajudando, terá que ajudar todos os povos nesse Brasil de forma igual. E continuar ajudando até que ele possa se aposentar e indicar uma pessoa que ele confie e preserve esse legado dele. Nós, como povos indígenas, estamos muito bem depois de tudo que aconteceu no passado, muitos problemas, muitas dificuldades e sofrimento. Hoje, não temos mais isso. Por isso, o governo tem que continuar nesse caminho. Hoje estamos tranquilos, amanhã não sabemos. Se Lula sair, que alguém continue o legado dele.

*Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria

OBITUÁRIO

Elizângela, 68, atriz e cantora

» MAYARA SOUTO

A atriz Elizângela do Amaral Vergueiro, 68 anos, morreu, ontem, em Guapimirim (RJ), após sofrer uma parada cardiorrespiratória (PCR). Segundo a prefeitura da cidade, ela chegou a ser levada ao Hospital Municipal José Rabello de Mello, após ser atendida por uma equipe do Samu, mas não resistiu. A artista iniciou a carreira aos 7 anos de idade, na extinta TV Excelsior, em São Paulo, como apresentadora de comerciais ao vivo.

Aos 11 anos, ela foi chamada pela TV Globo, para atuar como assistente de palco de Pietro Mario, o Capitão Furacão. Nos anos seguintes ela se aventurou no teatro e no cinema, participando de longas como *Quelê do Pajeú* (1969), *O Entierro da Cafetina* (1970) e *Vale do Canaã* (1971). Com 15 anos, iniciou a carreira de atriz de telenovelas, que deu a ela projeção nacional. O primeiro papel foi o de Dalva, em *O Cafona* (1971), contracenando com Francisco Cuoco.

Nas mais de cinco décadas de televisão, Elizângela teve papéis

marcantes. Interpretou a amiga da vilã Nazaré Tedesco (Renata Sorrah), Djenane, em *Senhora do Destino* (2004); Nicole, moradora do Belenzinho, em *Ti ti ti* (2010); a cafetina Cilene, em *A Favorita* (2008); e a mãe de Bibi Perigosa (Juliana Paes), Aurora, em *A Força do Querer* (2017).

Afastada das telinhas desde 2019, quando atuou como Carmelinda, em *A Dona do Pedaço*, Elizângela protagonizou algumas polêmicas nos últimos anos. Em dezembro de 2020, uma publicação sobre a vacinação de covid-19 gerou revolta na internet. Ela publicou a imagem de uma seringa com agulha e a



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 4 de novembro de 2023

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
2,7% São Paulo	112.532	R\$ 4,896 (-1,54%)	R\$ 1.320	R\$ 5,252	12,15%	12,14%	Maio/2023 0,23 Junho/2023 -0,8 Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26
0,66% Nova York	118.160	Últimos					
	30/10 31/10 1/11 3/11	27/outubro 5,013 30/outubro 5,047 31/outubro 5,041 1/novembro 4,973					

» Entrevista | GONZALO ROMERO | DIRETOR DA AIR EUROPA NO BRASIL

Executivo da empresa espanhola diz que ação do governo brasileiro resgatando passageiros em Israel, após a deflagração da guerra com o grupo Hamas, foi importante também para as operações das companhias aéreas que atuam na região

“Mercado de aviação vai crescer no Brasil”

» HENRIQUE LESSA
» VINÍCIUS DORIA

O ataque do Hamas a Israel, em 7 de outubro, e o imediato revide israelense, com bombardeios intensos à Faixa de Gaza, acarretou restrições severas do espaço aéreo de Israel à maioria das empresas comerciais de aviação. Com a demanda muito superior à oferta de assentos, milhares de estrangeiros aguardaram por dias no Aeroporto Internacional Bem Gurion, em Tel Aviv, a hora de sair do país. Entre eles, 1,4 mil brasileiros, que contaram com a ajuda da Força Aérea Brasileira para deixar o Oriente Médio, distribuídos em nove voos.

Israel é o principal destino na região. A moderna e agitada capital, Tel Aviv, e suas cidades históricas e sagradas para as três maiores religiões monoteístas atraem milhões de visitantes do mundo inteiro todos os anos. A crise deflagrada pelo conflito entre Israel e o grupo palestino Hamas provocou um caos nas companhias que operam no território israelense, entre elas a Air Europa, aérea espanhola que oferta uma das mais rápidas alternativas que os brasileiros têm para chegar a Tel Aviv, com saídas de São Paulo ou Salvador e conexão em Madri (Espanha).

O Correio conversou com o diretor da Air Europa, Gonzalo Romero, sobre os impactos da crise no Oriente Médio na aviação e o otimismo dele em relação ao mercado brasileiro, que reagiu de forma “muito forte” depois da pandemia de covid-19. Para o executivo, o esforço do governo brasileiro em repatriar quem queria deixar Israel foi fundamental para as companhias aéreas, que ainda não conseguiram normalizar as operações. Sobre o futuro da aviação comercial, ele se mostra otimista com a recuperação da demanda por voos internacionais, cobra mais abertura do mercado doméstico e vê na judicialização um dos principais gargalos do setor. Gonzalo também acredita que a reforma tributária em discussão no Congresso não vai impactar as companhias aéreas. Acompanhe os principais pontos da entrevista:

A Air Europa conseguiu trazer todos os seus passageiros que estavam em Tel Aviv?

Não conseguimos. O conflito se iniciou em um sábado, 7 de outubro, e apenas até a segunda-feira seguinte conseguimos trazer nossos passageiros. Depois, todos os voos foram cancelados. A reação do Brasil, enviando suas aeronaves (da Força Aérea Brasileira – FAB) foi importante não apenas para o Brasil e os brasileiros, mas para todas as companhias aéreas que tinham passageiros lá (em Israel). Isso nos ajudou muito. Tínhamos passageiros brasileiros, mas muitos conseguiram voltar com a ajuda que o Brasil enviou. Agora não temos passageiros, já voltaram todos.

A empresa já retomou as

operações em Israel?

Ainda não, estamos com todos os voos cancelados até este 5 de novembro, mas vamos avaliando semana a semana. Se não melhorar a situação, cancelamos por mais uma semana. A vontade de todas as companhias é voltar rapidamente para Tel Aviv. Esse destino sempre foi muito demandado. Nós tínhamos voo de Madri para Tel Aviv todos os dias em aviões grandes. Nosso intuito é voltar rapidamente, assim que a segurança da aviação permitir.

A guerra em Israel mudou as expectativas da empresa?

Por enquanto, não temos observado um impacto nos nossos destinos europeus. Muitos passageiros nossos tinham voos marcados para para Tel Aviv, mas estão aceitando trocar para outros destinos. Isso é um bom sinal, os passageiros ainda estão se sentindo seguros para seguir viajando a outros destinos. A ocupação de assentos nas aeronaves, nas últimas semanas, têm se mantido muito boa. Muitos passageiros voariam de São Paulo para Tel Aviv, mas, na medida em que se cancela o voo para Israel, o passageiro tenderia a cancelar também o primeiro trecho (de São Paulo ou Salvador para Madri). Mas esses lugares continuam bastante procurados.

Como a Air Europa vê o mercado brasileiro e a demanda para destinos europeus? E, especificamente, o mercado de Brasília?

Estamos vendo, desde o fim de 2022, um crescimento no número de passageiros saindo de Brasília e se conectando conosco em Guarulhos. Isso foi um sinal de que precisamos estar mais perto desse mercado. Vim a Brasília para entender as necessidades dos nossos passageiros, dos nossos parceiros, agências de viagens, empresas e governo, e entender um pouco melhor como vai a demanda.

Como o senhor vê o mercado brasileiro pós-pandemia?

O pós-pandemia foi uma surpresa para todos nós. A demanda depois da crise foi muito forte. Mas a pandemia impactou muito a entrega da novas aeronaves, e não conseguimos acompanhar o crescimento da demanda. Acha-mos que 2024 vai ser muito positivo para a nossa indústria no geral e, principalmente, pensando no Brasil. Entendemos que essa demanda se manterá forte.

Mesmo com o conflito em Israel e a guerra na Ucrânia?

Com certeza. Existem contextos globais dos quais não podemos esquecer, em especial conflitos em diferentes partes, mas entendemos que a demanda em 2024 vai se manter. Temos alguns desafios no futuro como a alta do dólar, além do combustível, que vem subindo muito.

Quais os planos para Brasília?

Por enquanto, seguiremos promovendo nosso posicionamento de marca e conectando

Divulgação



Achamos que 2024 vai ser muito positivo para a nossa indústria no geral e, principalmente, pensando no Brasil. Entendemos que essa demanda se manterá forte”

nossos passageiros por São Paulo e Salvador. Atualmente, em Brasília, temos um acordo de compartilhamento com Azul, Gol e Latam. Assim, conseguimos ter uma rápida conectividade em São Paulo. Por enquanto, não avaliamos uma nova rota por Brasília. Brasília tem uma demanda muito grande e sabemos que aqui existe apenas um concorrente, que também não consegue atender a demanda.

A concorrente é a portuguesa TAP, que elegeu o Brasil como principal foco dos investimentos na América do Sul. A Air Europa aposta na mesma estratégia?

Nossa estratégia é um pouco mais abrangente. Atualmente há 23 destinos nas Américas voando direto para Madri. O único país em que não estamos (com voos diretos) é o Chile, o resto, fazemos tudo. Nossa estratégia é a de conectar todos os passageiros das Américas com a Europa pelo nosso hub de Madri. Nosso modelo de negócio não é focalizar apenas o Brasil, é mais diversificado.

A TAP não acaba sendo uma concorrente forte na

distribuição de passageiros brasileiros à Europa?

Nós vendemos muito Portugal também, temos seis operações por dia de Madri para Lisboa e Porto, e todas se conectam com Guarulhos e com Salvador. Hoje, nosso principal destino final é Portugal, não é Madri. Claro que os voos diretos são mais demandados e tem um valor diferenciado, mas o nosso hub em Madri tem uma conectividade muito rápida. Dos principais aeroportos da Europa, como Lisboa, Paris, Amsterdã e Frankfurt, a maioria está em colapso. Hoje, para fazer a imigração em Portugal, você leva duas horas. Em Madri, faz em cinco minutos. O passageiro desembarca e, em 10 minutos a pé, chega a sua conexão.

Como o senhor vê os debates da reforma tributária no Brasil?

Esperamos que nossa indústria não seja impactada, porque existem acordos bilaterais entre os países e acordos internacionais de aviação. A Espanha tem um acordo bilateral muito forte, já há muitos anos, com o Brasil. Muitos países também têm seus acordos com o Brasil. Entendemos que, em função dos acordos bilaterais, de

céus abertos e da aviação, a reforma não impactará as companhias aéreas nesse momento.

O Brasil não tem acordos de céus abertos com a Europa ainda...

Uma coisa são as rotas internacionais, outra coisa, as rotas dentro da Europa. Mas o Brasil vem discutindo um pouco isso, vem tentando captar companhias aéreas internacionais que façam trechos internos no país. O Brasil tem que crescer. Eu sempre digo que o Brasil é um mercado gigante que precisa de mais conectividade. Quando comparamos quantas viagens faz, ao ano, cada brasileiro — 0,7 ou 0,8 viagens por habitante/ano — com a Colômbia, que faz 3,5, e o Chile (com 1,8), vemos que ainda temos um desafio de conectividade muito grande. Também existem muitas possibilidades ao nível regional, já que o Brasil é um país de dimensões gigantescas.

Qual a expectativa para os próximos meses, anos?

A avaliação é muito positiva. Hoje, quando falamos na Europa sobre o Brasil, o país é visto com outro ânimo. Até algum tempo

atrás, havia muitas dúvidas em relação a diferentes aspectos, mas, hoje, o Brasil está recuperando a posição que merece.

O Brasil é ainda um mercado muito fechado? E como é a atuação da Anac?

O desempenho da Anac como órgão regulador é muito bom. Sentimos que eles enxergam o setor como um todo, não só a parte de acordos, de segurança, dos passageiros. Nossas operações são muito auditadas nos aeroportos, nas aeronaves, nas questões de segurança. A Anac é muito eficiente, nós somos muito bem regulados.

Quais os principais gargalos que o setor enfrenta?

Com relação aos passageiros, nosso maior problema é a judicialização, muito maior que em outros países. O problema é que existem normas da aviação internacional que, aqui no Brasil, não se aplicam. Aqui se aplica o Código de Defesa do Consumidor. Isso leva a maior judicialização.

Por que se busca tanto a Justiça, no Brasil, para resolver questões entre clientes e companhias aéreas?

O principal é que em qualquer cancelamento se atribui culpa à companhia aérea, por qualquer motivo. Se o aeroporto fechar, a responsável é a companhia aérea, que tem que dar assistência a todo momento. Em outros países não acontece isso. Se o aeroporto fechou porque caiu neve, a companhia não é responsável. Já em Curitiba, se o aeroporto fecha por causa de um nevoeiro, a companhia é responsável.

E a polêmica cobrança da mala despachada?

Na maioria dos países, há dois tipos de produtos diferentes: a tarifa e a bagagem. Dar possibilidade ao passageiro para que possa contratar (o serviço mais adequado) é muito mais eficiente. Essa é uma discussão eterna, mas o importante é saber se queremos mais companhias, que ofereçam mais voos, para que as tarifas diminuam. Isso se consegue com mais passageiros, com mais competência, com mais oferta.

E os futuros investimentos da companhia?

Atualmente nosso foco é a unificação da frota, mas estamos sempre de olho em ampliar as rotas em que já atuamos, como Salvador. Hoje, o principal empecilho é a falta de aeronaves. Estão chegando cinco aeronaves novas até dezembro, mas até o fim de 2025 esperamos a chegada da nova frota, que é o principal problema não só da Air Europa, mas de todo o setor. No Brasil, vamos continuar com o produto que temos, estamos muito contentes com a ocupação de 92% dos voos e vamos continuar trabalhando com o nosso posicionamento de marca. Não temos, por agora, previsão de aumentar a frequência dos voos regulares, a não ser em dezembro e janeiro, com alguns voos extras para reforçar a alta temporada.

AEROPORTOS

Movimento ampliado

Cerca de 3,5 milhões de passageiros passarão pelos terminais brasileiros durante "feriadão" de Finados

» FERNANDA STRICKLAND

O feriado de Finados trouxe bastante movimento aos aeroportos do país. Segundo o Ministério do Turismo, com base em dados das administradoras dos terminais aéreos nacionais, cerca de 3,5 milhões de passageiros irão viajar ou viajaram pelo Brasil, rumo aos mais variados destinos. Os números apontam um crescimento de 29,6% em relação ao feriado anterior, de 12 de outubro.

O ministério avalia que o fluxo intenso nos aeroportos reflete o aquecimento da economia e a maior contribuição do turismo para impulsionar o crescimento do país. O ministro Celso Sabino disse que a expectativa é de que no fim de ano os números do setor sejam ainda mais positivos. "Com os feriados de novembro e as festas de fim de ano, a movimentação turística no país tende a ser maior. Essas datas abrem oportunidades para atrair visitantes e contribuir com a economia brasileira", afirmou.

O levantamento mostra, por exemplo, que o Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, prevê a circulação de 690 mil passageiros durante o feriado prolongado, entre 1º e 6 de novembro. Outro terminal que estará movimentado será o de Viracopos, em Campinas (SP), por onde devem passar

Reprodução/Redes Sociais



De acordo com o governo, alta de 29,6% no trânsito de viajantes reflete o aquecimento da economia

aproximadamente 246 mil viajantes. Já as regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste deverão atrair cerca de 230 mil turistas.

Entre os destinos mais procurados estão cidades do Nordeste, como Salvador, João Pessoa, Recife, Porto Seguro, Natal e

Fortaleza, além do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Foz do Iguaçu, Vitória e cidades do interior de São Paulo.

Segundo a secretária de Turismo do Ceará, Yrwana Albuquerque, o feriado deve movimentar

R\$ 260 milhões com atividades atreladas ao turismo entre a última quinta-feira e o domingo. No ano passado, a capital, Fortaleza, recebeu 80 mil turistas. Para a secretária, em todos os feriados são esperados bons resultados para o Ceará. "Neste ano

não será diferente. São períodos muito importantes para toda atividade turística, que resultam em impactos muito significativos na economia do estado", afirmou.

Além de Finados, novembro terá mais dois feriados prolongados: Proclamação da República e Dia da Consciência Negra. De acordo com uma pesquisa da Booking.com, portal especializado em viagens, dois em cada três viajantes brasileiros planejam gastar mais dinheiro com viagens até o fim do ano. Eduardo Feldberg, educador financeiro e criador do canal Primo Pobre, alerta que é preciso ter planejamento financeiro para encontrar uma opção que caiba no orçamento e não se endividar.

"Nem todos conseguem se organizar para isso e acabam gastando muito em viagens, contraindo dívidas que os impedem de viajar novamente por anos", explicou. "É necessário também definir o que é prioridade: viajar pouco com muito luxo ou viajar muito com mais simplicidade", completou.

Algo para ter em mente antes de fechar uma viagem é não se empolgar demais. "O entusiasmo leva as pessoas a gastarem como se não houvesse amanhã, gerando dívidas que se prolongam por meses e que frustram, porque são contas de algo que já usufruímos", orientou o educador financeiro.

MERCADOS

Bolsa sobe 2,7% e dólar recua para R\$ 4,89

A despeito da preocupação com a mudança da meta fiscal de 2024, sinalizada pelo governo, o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), fechou ontem em alta de 2,7%, aos 118,16 mil pontos. Foi o maior avanço num único pregão desde maio. O ganho na semana somou 4,29%.

O resultado no dia repetiu o clima de relativo alívio nas bolsas americanas depois da divulgação de dados mostrando menor geração de empregos em outubro nos Estados Unidos, bem como queda no ritmo de atividade do setor de serviços.

Indicando atividade mais fraca na economia norte-americana, os números sustentaram, entre os investidores, a avaliação de que o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) tem espaço para afrouxar sua política para os juros. Com taxas de juros mais baixas, a tendência é de que os investimentos em ações aumentem.

Já o dólar perdeu força em relação a outras moedas. No Brasil, a divisa norte-americana fechou em queda de 1,54%, vendida a R\$ 4,896. "O dia foi totalmente em função desse 'payroll' (dados de emprego)", disse o chefe de tesouraria do Tradelex Bank, Marcos Weigt.

"A Bolsa teve um pregão muito positivo, repercutindo eventos desde o fim da quarta-feira até a manhã de sexta", avaliou Larissa Quaresma, analista da Empiricus Research. Segundo ela, na última quarta-feira, quando decidiu manter os juros nos EUA, o Fed divulgou comunicado cujos termos foram interpretados pelo mercado como um sinal de que as condições de crédito já estão suficientemente restritivas, e que o ciclo de aperto monetário está, muito provavelmente, perto do fim.

No Brasil, mesmo dia, a nota do Comitê de Política Monetária (Copom), que decidiu reduzir a Selic em mais 0,5 ponto percentual, também teve viés mais suave, segundo ela. "E a criação de vagas de trabalho nos Estados Unidos bem abaixo do que se esperava para outubro, foi a cereja do bolo para essa nova alta do Ibovespa", disse.

A geração de vagas de trabalho nos EUA ficou em 150 mil, ante expectativa de 180 mil, enquanto a taxa de desemprego subiu para 3,9% em outubro, acima dos 3,8% esperados. Na criação de vagas em outubro, houve forte desaceleração ante setembro (336 mil).

"O efeito favorável do cenário externo sobrepujou as questões domésticas, o ruído sobre o quadro fiscal, no momento em que se discute a meta de déficit zero para o ano que vem", acrescentou Larissa Quaresma.

O sinal ruim, na visão do mercado, de que há menor preocupação no governo com o equilíbrio fiscal, foi reforçado, ontem, pelo presidente Lula em reunião com ministros, entre eles o da Fazenda, Fernando Haddad, que vinha sustentando a meta de déficit zero para 2024.

No encontro, o presidente disse preferir dinheiro colocado em obras do que guardado na Fazenda — área que, conforme apontou Lula, considera que "dinheiro bom é dinheiro no Tesouro".

Câmbio

O dólar à vista caiu 1,54% em relação ao real, para R\$ 4,896, acompanhando o rali de ativos de risco desencadeado por números que mostraram esfriamento do mercado de trabalho norte-americano e consolidaram a aposta no fim do ciclo de aperto monetário nos EUA. A moeda fechou no menor patamar desde 20 de setembro. Na semana, teve queda de 2,33%.

É DAS ANTIGAS QUE
VOCÊ GOSTA NÉ?

SORRISO
MAROTO
AS ANTIGAS

VAI ESGOTAR!

ÚLTIMOS INGRESSOS

E VOCÊ NÃO PODE FICAR DE FORA!

GARANTA SEU INGRESSO

ingresse

PAVILHÃO DO PARQUE DA CIDADE

SÁB.04.11.23

BRASÍLIA - DF

Vendas:

ingresse

Patrocínio:

Esportes da Sorte

Realização:

GRUPO ONDA

MALTAS

Time evento

bem dito



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Hezbollah não descarta escalada

NO PRIMEIRO DISCURSO DESDE O INÍCIO DA GUERRA, O XEQUE HASSAN NASRALLAH, LÍDER DA MILÍCIA XIITA, AVISA QUE "TODAS AS OPÇÕES ESTÃO ABERTAS" E EXIGE O FIM DA "AGRESSÃO A GAZA". MÉDICO RELATA BOMBARDEIO A AMBULÂNCIAS

» RODRIGO CRAVEIRO

Às vésperas de completar um mês, o confronto entre as Forças de Defesa de Israel (IDF) e o grupo extremista palestino Hamas tornou a produção de massacres de civis e cenas de horror, enquanto o líder da milícia xiita libanesa Hezbollah, xeque Hassan Nasrallah, não descartou uma "guerra total" no Oriente Médio. A aviação israelense bombardeou um comboio de ambulâncias diante do portão do Al Shifa, o maior hospital de Gaza, deixando 13 mortos. Houve ataques a outros dois hospitais, também na Cidade de Gaza: Al-Quds e Indonésio.

O secretário de Estado americano, Antony Blinken, defendeu, em Tel Aviv, "pausas humanitárias" na ofensiva aérea e terrestre em Gaza. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, rejeitou qualquer suspensão da operação militar e exigiu a libertação de todos os 242 reféns em poder do Hamas.

Em raro discurso, Nasrallah não descartou o espalhamento da violência e responsabilizou as IDF e os Estados Unidos pela guerra em Gaza e pela matança de israelenses nos atentados de 7 de outubro. "A possibilidade de essa frente registrar uma nova escalada ou uma guerra total (...) é realista e pode ocorrer, o inimigo deve se preparar", advertiu, ao afirmar que os ataques do Hamas ao sul de Israel expuseram a "fraqueza" do Estado judeu. "Quem quiser evitar uma guerra regional deve deter rapidamente a agressão em Gaza."

O chefe do Hezbollah não se intimidou com a presença de navios de guerra e porta-aviões norte-americanos no Mar Mediterrâneo. "Eu digo a vocês com toda a sinceridade. Nós nos preparamos bem para suas frotas, com as quais vocês nos ameaçam", declarou o xeque.

"Em nossa frente, todas as opções estão abertas. Nós estudamos todas as opções. Devemos estar prontos para todas as opções que podem ocorrer no futuro", insistiu Nasrallah. Nos últimos dias, o Hezbollah tem travado combates com as IDF na região da Alta Galileia, no

Anwar Amro/AFP



Refugiados palestinos do campo de Burj al-Barajneh assistem ao pronunciamento de Nasrallah, na periferia de Beirute, capital do Líbano

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Nasrallah é um fantoche do regime iraniano e deveria ser tratado assim. O homem está escondido no subsolo há muitos anos. Ele deveria estar estressado, não nós. Espero que o gabinete de Netanyahu tome as decisões certas e elimine essa ameaça de uma vez por todas, para que o que ocorreu em Gaza não aconteça em escala muito maior no norte, Deus me livre. Confiamos que as Forças de Defesa de Israel (IDF) e o governo tomarão a decisão certa no momento certo, mas exigimos que a ameaça seja removida de uma vez por todas."

Avihay Shtern, prefeito de Kiryat Shmona, no norte de Israel, a 1,9km da fronteira com o Líbano

extremo norte de Israel, e disparado foguetes. O Exército israelense atingiu dois lançadores antitanque e um posto avançado da milícia xiita apoiada pelo Irã.

Kiryat Shmona, no norte de Israel e a apenas 1,9km da fronteira com o Líbano, convive com o medo de ataques. Na quinta-feira,

foguetes disparados pelo Hamas a partir do território libanês incendiaram carros e lojas e feriram duas pessoas. Em entrevista ao **Correio**, Avihay Shtern, prefeito da cidade desde 2018, disse a ameaça real vem do Irã. "O regime iraniano está no controle das organizações terroristas Hamas e Hezbollah. Nós

AFP/TV



Imagem de tevê mostra vítimas de ataque, a poucos metros do Al Shifa

todos vimos os seus crimes cruéis contra a humanidade. Chamá-los de animais seria ofensivo para os bichos. Eles decapitaram bebês e estupraram mulheres e depois os queimaram vivos", disse. "Atos como estes precisam assustar o mundo e não apenas Kiryat Shmona. Hoje é Israel; amanhã, a Europa;

depois, todos os que não têm opiniões radicais como eles."

Segundo Shtern, a proximidade entre Kiryat Shmona e o Líbano faz com que o intervalo entre a sirene antiáerea e o impacto seja de menos de 10 segundos. "Ante a presença das forças do Hezbollah na

fronteira, sabemos que os ataques de 7 de outubro podem se repetir na nossa cidade, com a possibilidade de serem ainda piores. Por isso, Israel deve agir para removê-los da fronteira ou destruí-los. Temos um exército poderoso. Aqueles que precisam ter medo são nossos inimigos, que estão assustados e vivem nos túneis", comentou o prefeito. Antes da guerra em Gaza, Kiryat Shmona tinha 24 mil habitantes; 21 mil foram retirados às pressas. Hoje, são imigrantes hospedados em hotéis à espera de voltar para casa.

Míssil

Às 18h de ontem (meio-dia, em Brasília), a aviação israelense disparou um míssil de cruzeiro diante do portão do Hospital Al Shifa, na Cidade de Gaza, o maior do enclave palestino. "Eles bombardearam, mais uma de uma vez, uma ambulância que se dirigia para o sul, depois de sair de nosso hospital. O veículo, que fazia parte de um comboio, foi atingido mais de uma vez e voltou para Shifa. Ao chegar ao portão, a ambulância foi novamente atacada. Ouvi a explosão e fiquei muito preocupado pelos feridos que estavam sendo transportados e pelos funcionários do Shifa. Foi uma visão horrível. Partes rasgadas de corpos de crianças, mulheres e idosos", contou ao **Correio** Muhammad Abu Salmiya, diretor geral do Hospital Al Shifa. "No local, havia muitos desabrigados, palestinos que se refugiavam em nosso complexo. Pelo menos 13 pessoas morreram e 65 ficaram feridas, incluindo desalojados e o motorista."

Em nota publicada na rede social X, o antigo Twitter, as IDF anunciaram que identificaram uma "célula terrorista" utilizando uma ambulância. "Em resposta, uma aeronave das IDF bombardeou e neutralizou os terroristas do Hamas, que operavam dentro da ambulância. Nós enfatizamos que essa área em Gaza é uma zona de guerra. Os civis são, repetidamente chamados a fugir rumo ao sul para a própria segurança", afirma o texto.

Conexão diplomática



por Silvio Queiroz
silvioqueiroz.df@gmail.com

É pela ONU que os sinos dobram

O mandato do Brasil na presidência do Conselho de Segurança (CS) expirou, na terça-feira, sem que a principal instância das Nações Unidas conseguisse aprovar uma resolução sobre o conflito em Gaza entre Israel e o movimento palestino Hamas. A paralisia e a impotência da ONU diante de um drama humano que se desenrola ao vivo e em cores diante dos olhos da comunidade internacional expressa, em tons berrantes, um desafio de sobrevivência para o sistema multilateral estabelecido ao fim da Segunda Guerra Mundial, em meados do século 20.

É precisamente o modelo adotado em 1945 que se encontra em

xeque. A estrutura em que o Conselho de Segurança é o organismo habilitado a adotar resoluções compulsórias para os países-membros guarda em si uma armadilha: o poder de veto. Ainda que a maioria dos 15 integrantes do CS aprove um projeto de resolução, o voto contrário de um único entre os cinco membros permanentes — EUA, Reino Unido, França, Rússia e China — é o bastante para que o texto se torne folha morta.

Ao longo da Guerra Fria, esse mecanismo assegurou, na prática, que nenhuma medida de força fosse tomada sem o consenso entre as potências, em especial entre as EUA e a hoje

extinta União Soviética. A mesma lógica impediu, agora, que fracassassem diferentes iniciativas com o objetivo de obter uma cessação das hostilidades, ainda que temporária, para permitir a entrada de ajuda humanitária e a saída de civis palestinos e de outras nacionalidades, em ritmo satisfatório.

Os primeiros e os últimos

O desequilíbrio na hierarquia das relações internacionais pode ser medido pelo andamento da "fila" de cidadãos estrangeiros retidos no sul da Faixa de Gaza, sob o impacto de bombardeios e do bloqueio imposto ao território por Israel. Apenas nos últimos dias, ao fim de três semanas de conflito, foi possível abrir para eles a passagem pelo posto de Rafah, rumo ao Egito.

Afora civis palestinos feridos, puderam sair de Gaza algumas

centenas de estrangeiros. Principalmente, cidadãos dos EUA e do Reino Unido, dois membros permanentes do Conselho de Segurança que usaram do poder de veto para derrubar projetos de resolução sobre a crise. O Brasil, que na posição de presidente temporário do organismo fez sérias tentativas de mediar um consenso, segue esperando vaga para retirar da zona de combate um número relativamente baixo — na casa de 30 — de cidadãos.

"Eu" ou "nós"

Ao longo deste mês, o jogo de xadrez no CS segue tendo, agora, a China ocupando a presidência. Considerando as disputas com os EUA no tabuleiro geopolítico, a expectativa é pelo tom e pelo rumo que o regime comunista de Pequim buscará imprimir na agenda do organismo.

Mais do que uma queda de braço entre potências rivais, o

que está e estará em jogo é a opção entre o multilateralismo, que inspirou a criação da ONU, e o unilateralismo, que vigorou até a Primeira Guerra (1914-1918) e sepultou a Liga das Nações no período entre-guerras.

Nos últimos dias, a Casa Branca anunciou que negociava, na posição (autoatribuída) de mediadora, acordos para uma "pausa" nos combates e para a retirada de civis e a entrada de ajuda em Gaza. De imediato, o prêmio de Israel, descartou a ideia de suspender, ainda que por prazo limitado, suas operações militares. Benjamin Netanyahu vem de receber para conversações o chefe da diplomacia norte-americana, o secretário de Estado Antony Blinken.

Amizade descolorida

Pelo menos três vizinhos sul-americanos fizeram revisões de importância nas relações com

Israel. A Bolívia anunciou a suspensão dos laços diplomáticos. Colômbia e Chile chamaram de volta os respectivos embaixadores — medida um grau abaixo, na gravidade, mas sinal claro de desagrado, na coreografia que pauta a política externa.

O Itamaraty, até este ponto, não sinaliza em direção semelhante, inclusive em nome da determinação de jogar um papel na costura de possíveis acordos. No fim do primeiro período presidencial, em 2010, dias antes de passar a faixa para Dilma Rousseff, no fim de 2010, Lula anunciou o reconhecimento da Autoridade Nacional Palestina como entidade estatal com soberania nas fronteiras anteriores à guerra árabe-israelense de 1967. Na ocasião, o gesto puxou a fila para que vários vizinhos seguissem o passo.

Passados 13 anos, de volta ao Planalto, e em meio ao conflito em Gaza, o presidente parece adotar uma postura de maior prudência.

VISÃO DO CORREIO

Deficit zero não é apenas uma questão do Tesouro

É grande a responsabilidade do Congresso Nacional na aprovação do Orçamento da União de 2024. Essa afirmação seria até uma tautologia, uma vez que é atribuição dos senadores e deputados estabelecer as suas diretrizes e a lei orçamentária. Mas acontece uma disfuncionalidade na relação entre o Executivo e o Legislativo na qual a aprovação das emendas impositivas ao Orçamento da União beneficia diretamente seus autores, ao atender interesses de suas bases eleitorais, mas não tem como contrapartida a responsabilidade quanto aos seus resultados dos investimentos e políticas públicas.

O descompromisso com o resultado é do debate sobre a questão fiscal. A proposta de deficit zero embutida no novo arcabouço fiscal está sendo ameaçada pela perda de arrecadação, decorrente de uma série de benefícios e isenções concedida pelo Congresso, sem a necessária compensação, com a ampliação da base de arrecadação e maior justiça tributária. O relator da Reforma Tributária no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), por exemplo, acrescentou novas exceções ao texto aprovado pela Câmara que podem elevar esses subsídios a 0,5 ponto.

Também terão regime diferenciados de tributos operações alcançadas por tratado ou convenção internacional, inclusive missões diplomáticas e representações consulares e de organismos internacionais; serviços de saneamento e de concessão de rodovias; operações que envolvam a disponibilização da estrutura compartilhada dos serviços de telecomunicações; serviços de agência de viagem e turismo; e transporte coletivo de passageiros rodoviários intermunicipal e interestadual, ferroviário, hidroviário e aéreo.

Com isso, foram contemplados alguns dos lobbies mais poderosos do país, que fazem uma pressão direcionada aos parlamentares que integram a Comissão Mista do Orçamento. Em contrapartida, os interesses difusos da maioria da população, que não tem lobby institucional organizado, é que serão confrontados pelo aumento da alíquota do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que pode chegar a 27,5% do valor das mercadorias. Ou seja, quem pagará a conta é o consumidor comum.

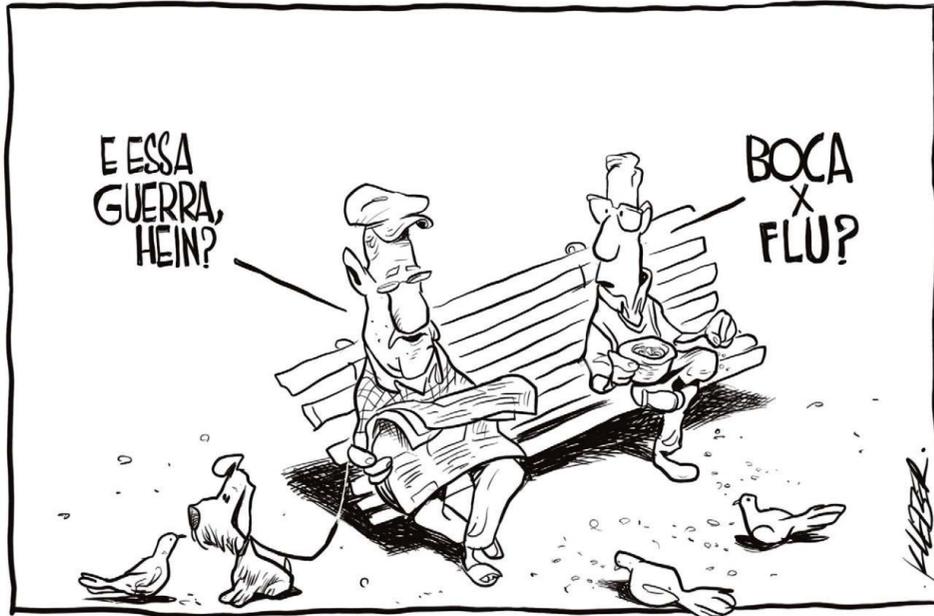
O outro lado dessa moeda vimos ontem, na reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os ministros da área de infraestrutura. O recado foi o seguinte: "Para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro que está no Tesouro, mas, para quem está na Presidência, dinheiro bom é dinheiro transformado em obras. É dinheiro transformado em estrada, em escola, em escola de primeiro, segundo, terceiro graus, em saúde", disse.

Para bom entendedor, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, responsável pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ganhou a queda de braços com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em relação à possibilidade de contingenciamento de recursos destinados às obras públicas para chegar ao deficit zero, mesmo que arrecadação prevista não seja alcançada.

Nos bastidores do governo, Costa defende uma meta com deficit de até 0,5% para evitar corte de gastos do governo federal num ano de eleições municipais.

Desde a semana passada, quando, em entrevista à imprensa, Lula admitiu que o deficit zero não será alcançado, a equipe econômica está sendo atacada em três frentes: pelos ministros que querem tocar suas obras, pelos setores que desejam mais privilégios e subsídios fiscais, e pelo Congresso que pretende aumentar a fatia das emendas impositivas ao Orçamento da União. É um pacto difícil de ser derrotado, porque também divide os agentes econômicos e a sociedade.

A ordem é gastar o dinheiro previsto nos orçamentos da Esplanada: "Se o dinheiro estiver circulando e gerando emprego, é tudo que um político quer e que um presidente deseja", disse Lula, ao incentivar que seus ministros sejam "os melhores gastadores do dinheiro". O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) tem uma carteira de R\$ 1,4 trilhão de investimentos em infraestrutura até 2026. Entretanto, a conta não fecha. Mesmo isolado dentro do governo, Haddad não pretende renunciar à meta de deficit zero no Orçamento de 2024. O relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias, Danilo Forte (União-CE), também não. Mas a base governista já se move para derrubá-la. Não zerar o deficit público, porém, é financiar investimento com inflação.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bomba é tiro no pé

Sem informações exatas sobre a localização do bebê Jesus e tendo uma noção da sua idade, Herodes mandou matar todos os meninos da região de 2 anos para baixo. Mas ele não conseguiu matar Jesus, pois José foi obediente ao anjo que Deus mandou falar com ele. Maria e Jesus foram para o Egito, onde permaneceram até a morte de Herodes, o Grande, no ano 4 a.C. Depois disso, a família voltou para Israel e foi morar em Nazaré, onde Jesus foi criado por José e Maria. Mais de 2 mil anos depois, Netanyahu recebe a informação de que um integrante do Hamas está no meio da multidão de civis palestinos, num campo de refugiados em Gaza. Israel, então, lança uma bomba sobre a multidão. Morrem o integrante do Hamas e dezenas de palestinos civis que nada têm a ver com o conflito. Alguns dos homens do campo de refugiados sobrevivem, mas têm suas casas destruídas, com suas esposas e filhos mortos, seus corpos cobertos pelos escombros. Imagine, por um momento, ser você um desses homens. Você é tomado pelo desespero. Agora está só, chorando, gritando, sem seus entes queridos, sem chão, invadido pelo ódio. O Hamas, então, o convida a aderir ao grupo extremista. Você já perdeu tudo. Não tem mais os filhos, a mulher, a casa. Só lhe resta a própria vida que, você percebe, não vale nada. É claro, você aceitará o convite do Hamas, integrando-se às suas fileiras.

» **Maestro Jorge Antunes**
Lago Norte

Sossego e o governo Lula

Sabe-se que, no governo Lula, não está indo tudo às mil maravilhas, mas não há como negar que está muito melhor hoje do que nos dias de Bolsonaro. Só o sossego que a gente está tendo por não ouvir mais aquelas ameaças que ocorriam todos os fins de tarde no "cercadinho", no Palácio do Alvorada, já é uma grande coisa. Aquilo cansava a gente. Era tanta bobagem que saía ali para agradar apoiadores que, talvez, não tiveram até aqueles dias curiosidade de dar uma folheada na Carta Magna para saber que um presidente não pode tudo, que ele mexia com os nervos de

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O papa Francisco disse que, entre Maradona e Messi, prefere Pelé. Mais uma demonstração de sabedoria e justiça.

Tiro lida — Asa Norte

TCDF e CLDF dando mau exemplo ao enforcarem a sexta-feira, dia 3/11. O GDF e o governo federal trabalharam normalmente.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Por que tantas telas? A inteligência artificial avança para facilitar a navegação nas telas com dispositivo portátil por voz.

José Matias Pereira — Lago Sul

Vamos, tricolores! Chegou a hora, vamos ganhar a Libertadores!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

A reforma tributária vai permitir saber quanto se paga de imposto. Só vai aumentar o sofrimento.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

quem sabe que "ela é a protetora da democracia" e que ninguém pode desprezeitar os seus ditames. Não vou citar aqui todos os pontos positivos do atual governo, mas vou registrar uma coisa que muito me tranquiliza: não vejo mais as filas de pessoas em portas de açougues ou casas de carnes em busca de um pedaço de osso para fazer um caldo. Não sou de esquerda, sou realista.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

FGTS para imóveis na planta

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) poderia ser usado para aquisição de imóveis na planta, ou seja, imóveis em construção, mediante a liberação de parcelas mensais de acordo com o cronograma físico-financeiro da obra. Como consequência, teríamos o aquecimento da construção civil, uma das maiores cadeias do setor produtivo nacional, além de ser uma das maiores geradoras de empregos diretos e indiretos, riquezas e rendas nacionais. Muitas vezes, as pessoas não adquirem um imóvel na planta porque estão com seus rendimentos mensais comprometidos com o pagamento de aluguel, não podendo arcar com despesas extras. Entretanto, essas mesmas pessoas têm recursos "parados" em contas vinculadas no FGTS que, por sua vez, poderiam viabilizar a aquisição do imóvel na planta, realizando o sonho da casa própria e gerando emprego e renda.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Novíssimo ensino médio

Parabéns ao autor do artigo *O novíssimo ensino médio e os velhos problemas* (publicado na edição de 31/10/2023) pela clareza, objetividade e contundência com que conseguiu expor seu ponto de vista a respeito do assunto. Como professor do ensino médio há mais de 40 anos, me senti plenamente representado e ratificado tudo o que foi dito.

» **Luis Martins**
Brasília

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

D10S, Gravatinha e a final

Senhoras e senhores, a final inédita de hoje da Copa Libertadores da América entre Boca Juniors e Fluminense, às 17h, no Maracanã, terá influência espiritual de dois personagens sobrenaturais vinculados historicamente aos times candidatos à Glória Eterna: Diego Armando Maradona e o Gravatinha.

D10S está em outro plano desde 25 de novembro de 2020. A torcida do Fluminense precisa rezar muito porque os milagres maradoniano se multiplicam desde a partida. Irreverente que só ele, o craque anda mexendo os pauzinhos nas resenhas com os deuses do futebol e os convencendo a abençoar os seus times do coração. Vamos à linha do tempo dos acontecimentos...

A seleção principal da Argentina não era campeã de nada desde a Copa América de 1993. Encerrou o jejum em 2021 contra o Brasil, no Maracanã, sete meses depois da morte de Maradona. D10S certamente intercedeu pelo time de Lionel Scaloni e Lionel Messi lá no céu, e a fila andou em um lance curioso: Renan Lodi falhou feio e Di Maria fez o gol do título na decisão, no Rio de Janeiro.

Há 11 meses, a Argentina tirou das costas o fardo de 36 anos sem conquistar a Copa do Mundo. A última havia sido justamente com protagonismo de Maradona dentro das quatro linhas, no México, em 1986. O poder sobrenatural do craque imortalizado foi testemunhado in loco por quem esteve lá no Catar.

A Argentina se recuperou de uma derrota para a Arábia Saudita na estreia. Lionel Messi

"incorporou" Maradona e passou a emulhar exibições divinas contra México, Polônia, Austrália, Holanda, Croácia e França. Não somente ele! O que foi aquela defesa do goleiro Emiliano "Dibu" Martínez na prorrogação? Argentinos fervorosos viram *la mano* de D10S em ação no milagre.

Há registro de uma outra graça. O Napoli, clube do qual D10S é ídolo, não conquistava o Campeonato Italiano havia 33 anos. Quebrou o tabu na temporada 2022/2023, a segunda com o mítico estádio rebatizado de San Paolo para Diego Armando Maradona.

O Boca Juniors não ganha a Libertadores desde 2007, conta com *la mano* de D10S, porém maiores são os poderes do Gravatinha. Muitos consideram o Sobrenatural de Almeida protetor do Fluminense. Este é vilão. O herói, na verdade, chama-se Gravatinha. O personagem do dramaturgo Nelson Rodrigues teria morrido em 1918. Vítima da gripe espanhola. Ia ao estádio usando terno e gravata borboleta. Quando ele é visto em algum jogo, é sinal de vitória épica.

Gravatinha não deve ter conseguido ingresso na final da Libertadores de 2008 contra a LDU. Faltou na decisão da Copa Sul-Americana de 2009 contra o mesmo adversário. Dizem que o fantasma é visto no Maracanã desde o anúncio da Conmebol de que a final única seria no Rio. Ele é fã incondicional do dinizismo e usa o traje de gala para sentar-se na tribuna de honra e travar com D10S a última batalha espiritual pela Glória Eterna. Quando Gravatinha aparece...

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@daabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade

TV Palmares e o futuro do Brasil

» CLÁUDIO PEREIRA
Diretor de TV, radialista e DJ



Semanas atrás, assistindo ao ator, produtor, roteirista, diretor e dramaturgo Silvio Guindane em entrevista ao Pedro Bial, revigorei-me. Entre uma fala e outra sobre o racismo estrutural e o longa *Mussum, o filmis* que dirigiu, Silvio diz que o país precisa avançar mais na valorização do cinema negro. Então, como trabalho com cinema, sou diretor de tevê, produtor e radialista gaúcho — focado no resgate das histórias negras do Sul —, declarações assim muito me emocionam. Afinal, sou Família Pereira — Claudinho, Preta, Ketelen, Christian, netas e bisnetas e mais e mais pereirinhas. Daí, vi que, no último 18 de abril, o presidente da Fundação Cultural Palmares, João Jorge do Olodum, recebeu autoridades e o reitor da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Roberlaine Jorge, que lhe entregou a proposta de criação da TV Palmares desenvolvida em conjunto com Celso Prudente, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e demais parceiros. Pensei: “Bah, baita iniciativa!”. Liguei pro Joelzito Araújo, meu amigo e grande diretor de cinema brasileiro (*Pai da Rita, Filhas do vento, Meu amigo Fela, Raça* e muitos outros excelentes filmes e documentários), que me incentivou a comentar o caso.

Chamei nossa amiga Sátira Pereira Machado para me explicar a proposta, já que ela, atualmente, é professora da Unipampa e devia saber de algo. Segundo ela, em 1971 — em sintonia com as ancestralidades negras detentoras de múltiplas resistências e resiliências e em alusão à data da morte de Zumbi do Quilombo dos

Palmares —, o primeiro ato evocativo ao 20 de novembro foi realizado pelo Grupo Palmares, da capital gaúcha. Em 1978, agregando várias entidades negras brasileiras, foi criado o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR), em São Paulo.

A antropóloga Lélia Gonzalez, a historiadora Beatriz Nascimento, o jornalista Hamilton Cardoso, o jurista e procurador da República Wilson Prudente, o poeta Eduardo de Oliveira, o sociólogo Clóvis Moura, o poeta Oliveira Silveira, o intelectual Rui Costa e o economista e teatrólogo Abdias do Nascimento, por exemplo, formam um quadro de saudosas e saudosos militantes que estiveram no processo inicial de formação do MNU. Igualmente, personalidades de Belo Horizonte, de Porto Alegre, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Salvador e de tantos outros lugares se somaram a esse dinamismo em torno da conscientização do valor das populações negras.

Não ficou por aí... Ela trouxe aqui em casa o reitor Roberlaine e Naiara, filha do poeta afro-gaúcho da consciência negra Oliveira Silveira (1949-2009). Jantamos o prato mineiro caldo de “Quenga” da Preta Pereira, para trocar ideias. Foi aí que entendi o quanto relevante é essa empreitada.

Nas conversas, descobri que o propósito é criar um espaço televisivo capaz de manter uma programação com pautas atuais das inúmeras temáticas afro-brasileiras, da diáspora negra e do continente africano. Seria uma forma de viabilizar divulgações comprometidas com a equidade por meio de uma enorme rede

de troca de conteúdos entre produtoras e emissoras que pode incluir intercâmbios com entidades públicas, privadas, nacionais e estrangeiras, em relações de reciprocidade.

Imaginem ter acesso a editorias de qualidade jornalística, artística, científicas, amplificadoras de reflexões sobre os antirracismos e as negritudes, contemplando a convergência midiática? De fato, creio que só a Fundação Cultural Palmares tem o potencial de catalisar esse processo, por seu arcabouço legal e executivo. Só ela pode garantir o aspecto transcultural e instituir fluxos participativos capazes de atender aos anseios do público brasileiro: respeito às diferenças e promoção de uma cidadania comunicativa. Seria uma ótima forma de fortalecer a comunicação cidadã na atualidade.

Sou filho de mãe negra com pai branco. Agora que estamos entrando na mídia com uma nova imagem, não queremos só a visibilidade, mas também o reconhecimento do nosso profissionalismo.

O grande desafio dos novos tempos é saber de que maneira absorver e aplicar todas as influências importantes de um passado nostálgico no projeto de um país com um futuro ainda incerto. Precisamos criar iniciativas inovadoras para descobrir a maneira de recriar o Brasil. Brindar novos projetos como esse, de criação da TV Palmares, é pensar no futuro da nação. É valorizar a incandescência das telas em novas cores, abrir novos espaços para os(a) criadores(as) das imagens, dar vida à vida e deixar a negação para trás. Que venha a TV Palmares!

Sem educação ambiental, projetos sustentáveis ficam incompletos

» FERNANDO DE CASTRO MARQUES
Presidente da União Química

Cuidar do meio ambiente é, por definição, uma tarefa multigeracional. Assim como sofremos hoje as consequências climáticas de séculos de abuso do homem em relação à natureza, só um esforço de longo prazo poderá reverter ou, mais provavelmente, frear os efeitos dramáticos do aquecimento global.

Ademais, a aposta em um modo de vida mais sustentável não produz efeitos imediatos. Se mudássemos radicalmente nossas cadeias produtivas, zerando o desmatamento, reduzindo a produção de lixo e a emissão de gases poluentes, adotando fontes limpas de energia, ainda assim, demoraríamos um bom tempo para colher os frutos dessa mudança.

Tudo isso aponta para o fato de que a educação ambiental precisa ser prioridade para qualquer nação que deseja construir um futuro mais sustentável. Sem um esforço sistemático de conscientização das novas gerações a respeito da importância da natureza para a perpetuação da espécie humana na Terra, é impossível falar sério sobre sustentabilidade.

As empresas podem — e devem — se engajar. Há inúmeros caminhos para estabelecer parcerias com instituições de ensino, das ações mais tradicionais, como palestras e exposições, até as de cunho profissionalizante, que aproveitam o espaço corporativo como palco para ações pedagógicas voltadas a melhor preparar o jovem para o mercado de trabalho.

O fundamental é que essas ações não sejam isoladas — isto é, que se deem no âmbito de projetos bem estruturados, com metas, prazos e mecanismos de autoavaliação. Nos dias atuais, em que a agenda ESG (ambiental, social e de governança, na sigla em inglês) ganhou os holofotes como nunca antes, é fundamental atentar para que iniciativas desse tipo não busquem simplesmente a construção de uma “boa imagem” corporativa, sem refletir um compromisso sólido da instituição com uma agenda de transformação social.

Se é de suma importância esse engajamento das empresas na melhoria da educação pública, sobretudo no âmbito da educação ambiental, é preciso também garantir que quaisquer projetos privados de sustentabilidade tenham uma interface educacional de modo a olhar para as futuras gerações como agentes absolutamente imprescindíveis na mudança do futuro do planeta.

Pensemos, por exemplo, em uma ação de reflorestamento levada a cabo por uma empresa. Sem um trabalho concomitante de conscientização das comunidades locais a respeito da importância de preservar e nutrir as árvores plantadas, idealmente com o envolvimento das escolas da região e demais organizações socioeducativas, a ação fica, por assim dizer, pela metade.

Nesse caso, investir em educação ambiental é garantir não apenas que as árvores plantadas serão cuidadas pela comunidade, mas,

sobretudo, que as próximas gerações crescerão com a consciência de não promover novos desmatamentos e de fazer escolhas que levem em conta primeiramente, ou de forma prioritária, o meio ambiente.

Devemos estimular essa postura vigilante e proativa nas crianças e nos adolescentes. Ela permite, por exemplo, que os jovens se tornem pesquisadores em suas casas e escolas, atentando para o uso consciente da água, o descarte correto do lixo, o desperdício de materiais. Bons projetos educacionais, unindo a escola pública e a iniciativa privada, têm a capacidade de oferecer esse protagonismo ao estudante, que adquire conhecimentos novos e, simultaneamente, contribui para a construção de um meio mais sustentável.

Diz o ditado que uma boa sociedade é aquela em que as pessoas plantam árvores em cuja sombra jamais poderão descansar, pois já terão partido quando as mudas terminarem de crescer. A cada dia que passa, a ideia aí expressa deixa de ser uma mera reflexão sobre a vida, o futuro e a generosidade, para se tornar questão de sobrevivência.

Devemos, concreta e metaforicamente, plantar árvores para as próximas gerações. E não há maneira mais eficaz de formar bons jardineiros para cuidar dessas árvores — e das ideias e dos valores que elas representam — do que apostar na educação ambiental para as novas gerações.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Teatro de horrores

Nada como um conflito feroz, como ao que assistimos agora entre Israel e o grupo terrorista Hamas, para mostrar quem é quem em tempos de guerra. São em tempos assim, quando a razão e, sobretudo, a humanidade parecem se exilar num horizonte distante, que os indivíduos das mais diversas crenças e formações intelectuais deixam vir à tona aquilo que os atores de teatro da antiguidade clássica denominavam persona.

É essa persona, ou máscara disposta ao lado da face para dissimular a verdadeira natureza e personalidade de um indivíduo, que estamos vendo agora com mais nitidez. É essa espécie de instância psíquica, a ligar o indivíduo ao grupo social, que está sendo revelada durante a tomada de posição e na escolha das trincheiras que cabe a cada um ocupar diante de um conflito que opõe uma civilização milenar e firmemente fundada sobre princípios bíblicos e éticos e um grupo de fanáticos assassinos, que não têm outra bandeira a não ser o caos e a morte.

Não é difícil encontrar, nesse caso exemplar de embate entre a civilização e a barbárie, indivíduos em todo o mundo, e aqui também no Brasil, que assumem simpatia pelo grupo terrorista, torcendo para que Israel seja varrido do mapa. E pensar que essa torcida pelo caos é majoritária justamente entre os estudantes das universidades dentro e fora do nosso país. Mesmo entre alunos do ensino secundário, não é difícil encontrar quem se oponha a Israel e apoie o grupo Hamas, mesmo sabendo da carnificina que esse grupo promoveu em 7 de outubro contra a população civil.

A preocupação aqui é dada pelo fato de que essa escolha pelo mal é feita por pessoas que acreditamos estar em centros de ensino, onde a busca pelo saber só pode ser concretizada se vier acompanhada pela verdade. O saber e a verdade são elementos indissociáveis, ou deveriam ser. A explicação para que tantos estudantes universitários se alinhem despidoradamente ao grupo Hamas só pode ter algum sentido se formos aceitar que vivemos um tempo de distopia, onde o caos seria o caos desejado. Um porto inseguro.

O que essa juventude parece defender, mesmo sem saber, é o desejo pelo fim da civilização como a conhecemos. Essa situação é ainda mais preocupante quando se verifica que, em outros tempos, a juventude parecia, por meio de suas revoltas e em meio às suas flutuações hormonais, apontar um mundo novo, onde haveria lugar para todos.

Incomoda o fato de sabermos que, agora, nesses tempos absurdos, é a própria juventude que parece apontar para o abismo. O que haveria de tão niilista nas escolas hodiernas para que tantos jovens viessem a torcer pela escuridão. Por certo, a luz do saber, da razão e do humanismo ainda não lançou seus raios nesses centros de saber.

O que esses jovens aprendizes parecem desconhecer é que, caso suas teses revolucionárias vinguem e grupos como o Hamas e outros do gênero venham a destruir Israel, eles mesmos serão os próximos da lista de decapitados. Talvez, nesse teatro de horrores, esse desfecho faça, enfim, algum sentido.

» A frase que foi pronunciada

“Um político divide os seres humanos em duas classes: instrumentos e inimigos.”

Friedrich Nietzsche

Novidade

» Coerente entre o discurso e a ação, a deputada Paula Belmonte trata do bem público reverenciando o contribuinte. É que, na Comissão de Fiscalização, Gestão, Transparência e Controle da Câmara Legislativa, Paula Belmonte anunciou a criação de uma plataforma onde o cidadão possa acompanhar a gestão dos recursos públicos do Distrito Federal.

Lupa

» Quem acompanha as emendas de leis e repasses nem sempre pode seguir o trilho das verbas destinadas a várias rubricas, como educação, saúde, segurança e saneamento. A deputada Belmonte garante que, nos próximos dias, será possível acompanhar exatamente o que é feito com o dinheiro público.

Observatório Cidadão

» Poderão ser acompanhados contratos públicos, convênios, benefícios sociais, concessões, permissões de imóveis, campanhas publicitárias e suas cifras. Enfim, o Observatório Cidadão trará as ferramentas para que o contribuinte possa aproximar a lupa do que entrou na conta do governo do DF e como está sendo aplicado.

» História de Brasília

A ressalva em torno dos frangos foi feita a propósito, porque as autoridades deviam saber que a granja do Torto, onde reside o presidente da República, tem uma excelente criação de frangos, e era quem fornecia para todos os banquetes realizados em Brasília. (Publicada em 27/3/1962)

Pandemia acelerou o declínio cognitivo

Pesquisa realizada no Reino Unido, a partir de informações sobre adultos com idade entre 50 e 90 anos, aponta um impacto de 50% apenas no primeiro ano da covid-19, durante medidas de isolamento social para conter a propagação do vírus

» ISABELLA ALMEIDA

Classificada como pandemia em março de 2020, a covid-19 deixou quase sete milhões de mortos em todo o planeta, segundo a última atualização da Organização Mundial da Saúde (OMS). Passados quase três anos do primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus, cientistas de todo o mundo continuam investigando os efeitos do período crítico da doença na população. Segundo uma pesquisa realizada no Reino Unido, detalhada na última edição da revista *The Lancet Healthy Longevity*, a emergência sanitária acelerou em 50% o declínio cognitivo de adultos com mais de 50 anos. Mesmo pessoas que não contraíram o Sars-CoV-2 foram impactadas.

Anne Corbett, professora de pesquisa sobre demência na Universidade de Exeter e principal autora do artigo, associa as conclusões da pesquisa sobre a saúde mental dos britânicos às restrições sociais impostas para o controle da doença. "As descobertas sugerem que os confinamentos e outras restrições que experimentamos durante a pandemia tiveram um impacto real e duradouro na saúde do cérebro em pessoas com 50 anos ou mais, mesmo após o fim das medidas de isolamento", assinalou, em um comunicado à imprensa. "Isso levanta a importante questão de saber se as pessoas correm um risco potencialmente maior de declínio cognitivo que pode levar à demência", acrescentou a pesquisadora.

Para o trabalho, as equipes lideradas pelo King's College London e pela Universidade de Exeter, na Inglaterra, analisaram as respostas de testes de função cerebral, feitos on-line por mais de três mil adultos, que já participavam de outro estudo sobre saúde mental,

Palavra do especialista

Prejuízo para todos

"O isolamento teve um impacto muito grande no psicológico de cada um. Percebemos que, mesmo sem qualquer histórico psiquiátrico, a incidência de patologias como depressão, ansiedade, insônia, aumentaram de forma significativa. Os motivos para isso são muitos, mas, dentre os fáceis de descrever, estão o isolamento social, a diminuição do convívio familiar, muitas vezes até a dificuldade de fazer um acompanhamento médico adequado nesse período. Ao considerar uma população específica, que são aquelas pessoas que já apresentavam algum quadro de distúrbio cognitivo, ou um paciente de maior idade, que até então não aparentava ter nenhum problema. Qualquer tipo de evento com impacto na saúde dessas pessoas pode incorrer num prejuízo, inclusive cognitivo. Isso já é muito conhecido. Uma infecção, ou um problema cardiológico, acabam agravando (a questão neurológica), mesmo sem ter uma relação direta. A pandemia foi um evento desse tipo. O isolamento provocado pela pandemia certamente acelerou e agravou a perda funcional."

André Borba, coordenador da equipe de Neurocirurgia e de Dor do Hospital Anchieta

JUSTIN TALLIS



Regent Street, em Londres, quase deserta, em meio às restrições para impedir o avanço da doença

nomeado Protect, anterior à covid-19. Todos os voluntários, com idade entre 50 e 90 anos, moram no Reino Unido. Feito remotamente, a pesquisa avaliou a memória de curto prazo e a capacidade de realização de tarefas complexas.

Os pesquisadores analisaram os dados coletados antes da pandemia — entre março de 2019 e fevereiro de 2020 — e os compararam a informações obtidas nos dois primeiros seguintes. Ao observar os resultados, os especialistas verificaram que o declínio cognitivo acelerou significativamente no primeiro ano da covid-19, com uma alteração de 50% na taxa. Esse percentual foi ainda mais alto quando a análise se concentrou apenas em pessoas que já apresentavam uma leve queda nas funções cerebrais antes do isolamento.

Impacto prolongado

De acordo com o artigo, os cientistas se surpreenderam ao constatar que essa tendência de

aceleração continuou no segundo ano da crise de saúde global, indicando consequências que ultrapassaram o período inicial de 12 meses de confinamento. Os pesquisadores acreditam que esse impacto é particularmente relevante para ações de saúde pública voltadas a questões mentais.

"O estudo atual sublinha a importância do monitoramento cuidadoso das pessoas em risco durante grandes eventos, como a pandemia. Conhecemos muitos dos perigos de um declínio ainda maior e agora podemos adicionar a covid-19 a essa lista. Do lado positivo, há evidências de que mudanças no estilo de vida e uma melhor gestão da saúde podem influenciar positivamente o funcionamento mental", disse, em nota, Dar Aarsland, professor de psiquiatria para idosos e pesquisador ligado ao King's College London, que não participou do trabalho.

Neurologista da Beneficência Portuguesa, de São Paulo, Alex

Machado Baeta explica que há quatro fatores que agem como uma base para a manutenção da função cognitiva: exercícios físicos, atividades intelectuais, boa alimentação e evitar o isolamento. Segundo o especialista, essa receita deixou de ser seguida por uma grande parte da população durante a fase crítica da covid-19. "Na pandemia as pessoas deixaram, ou então reduziram, a quantidade de exercícios, desbalancearam a dieta, ingerindo mais 'besteiras' e se isolaram socialmente. Isso favoreceu o declínio cognitivo, não só onde a pesquisa foi feita, mas também no Brasil e em outros lugares."

O desequilíbrio em algumas questões citadas por Baeta também foi abordado no estudo. A pesquisa observou que o declínio da acuidade mental parece ter sido agravado por fatores como o aumento da solidão e da depressão, diminuição das atividades físicas e maior consumo de álcool. Ainda de acordo com os

autores, trabalhos anteriores têm demonstrado que ser uma pessoa ativa, tratar o transtorno depressivo, retornar à vida em comunidade e o restabelecimento de conexões sociais são formas eficientes de manter a saúde cerebral.

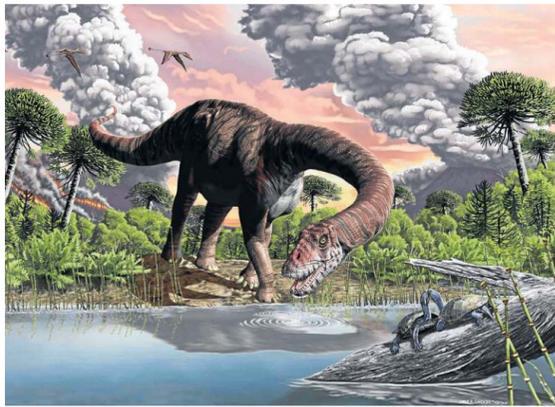
Frederico Jorge, neurologista do Hospital Santa Catarina-Paulista, em São Paulo, considera que os temores provocados pela covid-19 também influenciaram negativamente na forma que o cérebro trabalha. "Com medo a pessoa não quer mais viajar, mesmo sabendo que a pandemia está terminando, não quer mais se socializar. Então, ela muda o padrão de relacionamento, tem um trauma. Para o cérebro isso é péssimo, tanto para o desenvolvimento dele, quanto para seu fortalecimento", assinalou.

De acordo com os pesquisadores, agora, é importante garantir amparo às pessoas com declínio cognitivo precoce, especialmente porque há alternativas viáveis para reduzir o risco futuro de demência. "Portanto, se você está preocupado com sua memória, a melhor coisa a fazer é marcar uma consulta com seu médico de família e fazer uma avaliação", reforçou Anne Corbett.

O neurologista Frederico Jorge enfatiza ser também necessário o engajamento da comunidade para que pessoas com perda cognitiva sejam cuidadas, em especial os mais velhos, que são marginalizados nesse cenário. "Esse declínio pode ser reversível conforme a gente assuma os cuidados de incluir novamente esses indivíduos na sociedade. Deve haver campanhas, apoio, suporte e adaptação. Mas temos que lembrar que estamos falando de pacientes que estão entrando na terceira idade, que tem uma perda neuronal natural, e que essas pessoas já são colocadas em segundo plano na sociedade, a pandemia não é vilã sozinha", concluiu.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

JORGE GONZALEZ



Segunda-feira, 30 NUVEM DE POEIRA MATOU DINOSSAUROS

O pó de silicato procedente do asteroide que atingiu a Terra há 66 milhões de anos escureceu o céu durante 15 anos e levou à extinção dos dinossauros e de três quartos da vida no planeta. Essas são as conclusões de um estudo realizado por uma equipe internacional de cientistas e publicado na revista *Nature Geoscience*. A pesquisa endossa uma hipótese anterior que indicava que o inverno provocado pelo impacto do asteroide Chicxulub foi fruto da poeira levantada por causa do choque. As teorias mais recentes asseguravam, por outro lado, que o enxofre liberado após o impacto — ou a fuligem dos grandes incêndios que causou — impediu que a luz do Sol chegasse ao planeta e mergulhou a Terra em um longo inverno. O novo trabalho sugere que partículas muito finas de pó de silicato, procedentes da rocha pulverizada, teriam permanecido suspensas na atmosfera durante 15 anos. A falta de luz teria provocado uma queda das temperaturas médias de até 15°C.

Terça-feira, 31 PLANETA MAIS SALGADO

Os seres humanos estão perturbando o 'ciclo do sal' natural em escala global, mostra um novo estudo da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos. Publicado na revista *Nature Reviews Earth & Environment*, o artigo revelou que as atividades humanas estão tornando o ar, o solo e a água doce da Terra mais salgados, o que poderá representar uma "ameaça existencial" se as tendências atuais continuarem. Segundo o trabalho, uma revisão científica liderada por Sujay Kaushal, professor de geologia da universidade, os processos geológicos e hidrológicos trazem sais para a superfície do planeta ao longo do tempo, mas as atividades humanas, como a mineração e o desenvolvimento de terras, aceleram rapidamente o ciclo natural. A agricultura, a construção, o tratamento de águas e estradas e outras atividades industriais também podem intensificar a salinização, o que prejudica a biodiversidade e torna a água potável insegura em casos extremos.

Quarta-feira, 1º ALERTA INTERNACIONAL SOBRE RISCOS DA IA

Estados Unidos, China, Brasil e cerca de outros 20 países, além da União Europeia, assinaram, no Reino Unido, a Declaração de Bletchley para um desenvolvimento "seguro" da Inteligência Artificial (IA), na primeira cúpula internacional sobre o auge dessa tecnologia. No documento, destaca-se "a necessidade urgente de compreender e administrar coletivamente os riscos potenciais" da IA. Ante o crescente potencial de modelos como ChatGPT, a declaração "mostra que, pela primeira vez, o mundo se reúne para identificar o problema e destacar suas oportunidades", destacou a ministra britânica de Tecnologia, Michelle Donelan. Duas novas cúpulas internacionais sobre a IA estão previstas: uma, na Coreia do Sul, dentro de seis meses; e outra, na França, dentro de um ano.

AFP



Quinta-feira, 2 RELÍQUIA MARROQUINA

Arqueólogos anunciaram a descoberta do primeiro bairro portuário do Marrocos, uma extensão do sítio de Chellah (ou Salé), em Rabat, registrado como patrimônio mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Escavações realizadas na margem esquerda do Rio Bu Regreg revelaram um espaço pavimentado com calcário azul, rodeado de construções, incluindo colunas e um altar de incenso utilizado em ritos religiosos. "Essa região portuária poderia remontar ao século 1 d.C. ou 2 d.C., da época romana", disse o arqueólogo Abdelaziz El Khayari, durante uma visita ao local. "Vamos continuar as pesquisas e as escavações para determinar a função dessas construções e sua data. E também para encontrar outros vestígios que possam nos levar ao porto de Salé", acrescentou o especialista, responsável pelo projeto iniciado em abril de 2023.



Transporte e fiscalização de trânsito reforçados

No DF, são 72.982 inscritos para o exame. Haverá mais viagens de ônibus para atender os participantes. Detran vai coordenar o tráfego. Bombeiros e Samu estarão em alerta. Policiamento da PM será ampliado

» NAUM GILÓ

Millhares de participantes devem comparecer ao primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), amanhã. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela prova, o Distrito Federal tem 72.982 inscritos.

Nesse primeiro dia, os estudantes responderão questões de linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias, língua estrangeira, além da redação. A aplicação terá 5 horas e 30 minutos de duração, começando às 13h30 e indo até 19h. Os candidatos devem chegar ao local da prova mais cedo, já que os portões fecham às 13h. O local da prova pode ser conferido pelo site enem.inep.gov.br/participante (veja o QR Code).

O Metrô-DF informa que tanto neste domingo (5/11) quanto no próximo (12/11), quando será aplicado o segundo dia de prova, que o horário de funcionamento será estendido em uma hora, funcionando das 7h às 20h. Haverá embarque e desembarque em todas as estações.

Já a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) informa que as linhas de ônibus que circulam próximas aos locais de aplicação do Enem terão reforço de viagens neste e no próximo domingo (12/11). O aumento de viagens será para atender aos estudantes que vão prestar o exame, principalmente nos horários de início e término das provas.

Segundo a Semob, foi encaminhada às operadoras a lista com os 136 locais de prova no DF, determinando atenção especial para os horários de início e término da prova.

Entidades estudantis lideradas pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubep), entre elas, a União de Estudantes Secundaristas do DF, estão fazendo um movimento nacional para que o transporte público seja gratuito nos dias de aplicação da prova. No entanto, a Semob esclarece que o passe livre estudantil não funcionará neste domingo e nem no próximo.

A Polícia Militar (PMDF) vai reforçar o policiamento perto dos locais de prova antes e depois da aplicação. O Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) estarão em alerta para prestar socorro, caso necessário.

Nos locais com mais de mil inscritos, o Departamento de Trânsito (Detran-DF) controle de tráfego e fiscalização, incluindo atuação para evitar estacionamento irregular.

Distância

O Inep tem recebido reclamações em relação a casos de candidatos cujos locais de prova foram designados muito longe de onde moram. O Instituto, no entanto, informa que as normas do exame preveem distância máxima 30 quilômetros do domicílio informado e que o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebrape), instituição vencedora da licitação para a aplicação do Enem em 2023, já foi acionado para que sejam rigorosamente cumpridos

Carlos Vieira/CB/D. A Press



Estudantes se dedicam ao ano inteiro à preparação para as provas da principal porta de acesso ao ensino superior no país

Fique ligado!

De olho no relógio

1º domingo (5/11)

Linguagens, códigos e suas tecnologias; redação, ciências humanas e suas tecnologias, língua estrangeira. A aplicação terá 5h30min de duração.

- Abertura dos portões — 12h
- Fechamento dos portões — 13h
- Início das provas — 13h30
- Saída sem o caderno — 15h30
- Saída com o caderno — 18h30
- Término das provas — 19h

2º domingo (12/11)

Ciências da natureza e matemática. Serão cinco horas de prova.

- Os horários são os mesmo do primeiro dia, exceto o término da prova, que está previsto para as 18h30.

O que levar

- Caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente;
- Documento de identificação válido, físico ou digital;
- O participante que apresentar a via original do documento oficial de identificação danificado, ilegível, com fisionomia diferente que não permita a completa identificação dos seus caracteres essenciais ou de sua assinatura poderá prestar as provas, desde que se submeta à identificação especial.

Perda de documento

O participante impossibilitado de apresentar a via original de documento oficial de identificação com foto nos dias de aplicação por motivo de extravio, perda, furto ou roubo poderá realizar as provas, desde que apresente boletim de ocorrência expedido por órgão policial há, no máximo, 90 dias do primeiro dia de aplicação do exame. Também deverá se submeter à identificação especial, que compreende a coleta de informações pessoais.

Deixe em casa

- Óculos escuros e artigos de chaparia, como boné, gorro ou similares;
- Caneta de material não transparente;
- Livros, manuais, impressos, anotações;
- Protetor auricular;
- Fones de ouvido;
- Relógio de qualquer tipo;
- Dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e calculadoras (podem ser guardados desligados dentro do envelope porta-objetos);
- Chaves com alarmes (podem ser guardadas dentro do envelope porta-objetos).

Cronograma

- Aplicação das provas: 5 e 12/11/2023
- Divulgação dos gabaritos: 24/11/2023
- Enem PPL/Reaplicação: 12 e 13/12/2023
- Resultados: 16/1/2024



Valdo Virgo/CB/D. A Press



Vou fazer a prova amanhã mesmo. Não vou pedir para fazer na outra aplicação. Acho que acabaria sendo mais burocrático"

Antônio Gonçalves, estudante do CEM 2 de Brazlândia



Vou sair cedo de casa porque estou preocupado com o trânsito e de não chegar a tempo. Na volta, vou pegar um ônibus"

Gabriel Rodrigues, estudante do CEM 1 de Planaltina

Para chegar ao local da prova, no Riacho Fundo 2, Antônio Gonçalves terá que pegar dois ônibus. Um saindo de Monte Alto, distrito de Padre Bernardo (GO), até o Terminal do Setor O, em Ceilândia, onde pega um último ônibus que vai deixá-lo no destino. "Vou ter que sair de casa por volta das 8h30 da manhã", conta o estudante do Centro de Ensino Médio (CEM) 2 de Brazlândia.

Ele poderia ter escolhido fazer a prova na sede do município goiano onde reside, mas a viagem seria ainda mais longa. Até o Riacho Fundo 2 são cerca de 50 quilômetros. Entre Monte Alto e Padre Bernardo já são mais de 64 quilômetros. Antônio conseguiu optar por fazer no DF graças a um antigo endereço que tem na região. "Vou fazer a prova amanhã mesmo. Não vou pedir para fazer na outra aplicação. Acho que acabaria sendo mais burocrático", acredita.

Com o sonho de cursar tecnologia da informação (TI), por influência do irmão, que trabalha na área, Gabriel dos Santos Rodrigues, 17 anos, estudante do 3º ano do Centro de Ensino Médio 1 (CEM 1) de Planaltina, está com boa expectativa para fazer a prova do Enem. Com facilidade nos conteúdos de ciências e de história, ele diz que focou os estudos em matemática e na redação, nas quais tem mais dificuldade.

"Neste ano, a professora de português ensinava a gente a fazer redação toda sexta-feira, com temas atuais sobre o governo federal, como economia", lembra. Para chegar até o local de prova, na Unip, da 913 Sul, Gabriel vai sair de casa por volta das 10h30 com a irmã e percorrer mais de 64 quilômetros até chegar no destino final. Ele preferia fazer a prova em sua região, mas terá de se deslocar até o Plano Piloto. "Vou sair cedo de casa porque estou preocupado com o trânsito e de não chegar a tempo. Na volta, vou pegar um ônibus", explica o jovem.

Colaborou Pedro Marra



Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse a Página do Participante

todos os requisitos acordados.

Os inscritos que foram alocados a uma distância superior à estipulada pelas normas e não puderem comparecer ao local designado no dia do exame não sairão prejudicados, de acordo com o Inep. Eles terão a oportunidade de fazer a prova nos dias 12 e 13 de dezembro, em locais que ainda serão divulgados. Quanto à isonomia, o instituto informa que a metodologia usada no Enem permite

a comparabilidade das notas e a igualdade de condições entre os participantes em diferentes aplicações.

O Inep disponibilizará, na Página do Participante, uma aba específica para que inscritos interessados na nova aplicação submetam seus pedidos para análise. O sistema receberá as informações no período de 13 a 17 de novembro.

O instituto informa que identificou, em sua base de dados,

que os casos são restritos a um universo aproximado de 1% dos inscritos – em torno de 50 mil – e estão concentrados, majoritariamente, em grandes cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Não há casos de inscritos alocados em município distinto daquele indicado pelo próprio participante no ato da inscrição para o Enem 2023. Nesse contexto, a cidade escolhida para fazer a prova não poderá ser alterada.



Raul Spinassé/OAB



OAB/Divulgação



Homenagem ao ex-presidente da OAB

O advogado Reginaldo Oscar de Castro, que faleceu ontem, foi o responsável pela construção do prédio onde está instalado o Conselho Federal da OAB, entidade que ele presidiu de 1998 a 2001. No primeiro ano de gestão, o Bartô, ex-secretário de Cultura e Economia Criativa do DF, acompanhou Reginaldo em encontros com Niemeyer para tratar do assunto na cobertura em Copacabana,

onde funcionava o escritório do arquiteto. "Eram sempre reuniões muito alegres, com conversas sobre todos os assuntos", conta Bartô que, na época, assessorava Reginaldo. Também amigo de Reginaldo, o jornalista Irineu Tamanini lançou ontem a ideia de homenagem ao ex-presidente da OAB ao dar o nome dele ao prédio onde funciona a entidade no Setor de Autarquias Sul. A ideia ganhou o apoio de Bartô e do também jornalista e ex-secretário de Cultura Silvestre Gorgulho, outro grande amigo do advogado que partiu aos 81 anos, em decorrência de uma leucemia.

Nelson Jr./SCO/STF



Carlos Vieira/CB/DA.Press



Cada um cuida da sua vida

Nas dicas de ontem que o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, costuma fazer nas redes sociais, sempre às sextas-feiras, um pensamento da nova ministra do STJ Daniela Teixeira: "Sou favorável à vida. Cada um cuidando da sua".



Foco nos carros elétricos

O deputado federal Gilvan Máximo (Republicanos-DF) lança nos próximos dias a Frente Parlamentar de Ciência e Tecnologia com o foco no incentivo ao uso de carros elétricos ou híbridos. Segundo dados da Secretaria de Fazenda do DF, há 11 mil carros elétricos ou híbridos no DF. Representam 0,5% da frota da capital do país, que é de 2.012.502. São veículos que não custam menos de R\$ 150 mil.

"Bolsonaro abriu um rombo fiscal de 10% do PIB em quatro anos, sem precedentes na história. No último ano, deu calote em precatórios, descapitalizou estatais e fez maquiagem de contas. Mas o Pai da Mentira não toma jeito e agora vem dizer que seu governo sabia cuidar do fiscal. O que ele fez foi o pior governo da história do Brasil. Por isso foi o primeiro presidente que não conseguiu se reeleger"

Deputada Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT



"Lula está cumprindo o que disse por ocasião de campanha: 'Se o Bolsonaro agradou o Mercado eu vou desagradar'."

A Economia não perdoo, as consequências de sua conhecida irresponsabilidade todos pagarão com inflação, desemprego e perda do poder aquisitivo"

Ex-presidente Jair Bolsonaro

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

COMÉRCIO / Pesquisa da Fecomércio-DF prevê um aumento de 23,9% nas vendas deste ano em relação a 2022. A data deve injetar cerca de R\$ 830 milhões no mercado do DF, durante o período de festas

À espera de um Natal turbinado

» LAEZIA BEZERRA
» PABLO GIOVANNI

Administradora Ana Tereza Paixão, 42 anos, ainda não escolheu o que vai dar de presente de Natal para os familiares, mas revelou que a casa já está decorada para a data. "Por estar um pouco longe do Natal, notei que as pessoas estão comprando mais utensílios para decoração. Eu mesmo comprei flores artificiais para a minha casa", disse a moradora do Sudoeste, acompanhada da mãe Ana Luiza Paixão, 69.

Ana Tereza também notou que ela não está sozinha no clima natalino. "Eu percebi que já existe um consumo muito grande, com movimento bastante legal nessa reta do ano. Vi bastante movimento na feira (dos importados), pessoas adquirindo produtos", disse.

Animados também estão os lojistas que se preparam para alavancar as vendas nesta reta final de ano, principalmente com a oferta de produtos de acordo com o bolso do consumidor. Segundo pesquisa do Instituto Fecomércio, as compras desse período devem injetar R\$ 830 milhões na economia do Distrito Federal.

De acordo com o levantamento, o crescimento nas vendas deve

Ed Alves/CB/DA.Press



Ana Tereza e Ana Luiza, filha e mãe, entraram no clima do Natal

ser 23,9% maior do que o mesmo período de 2022. Dos lojistas entrevistados, 80,9% disseram que as principais estratégias para atrair os clientes e aumentar as vendas são: a variedade de produtos oferecida aos consumidores (22,56%) e a vitrine temática (19,04%).

A maioria dos lojistas, um total de 89,6% afirmaram que os

preços dos produtos disponíveis no mercado serão mantidos durante o período natalino. Para o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, este é um bom momento para a aposta dos comerciantes, principalmente após o período de pandemia que assombrou o comércio da capital federal.

Ed Alves/CB/DA.Press



Otimistas, comerciantes pensam estratégias para atrair clientes

"Conseguimos registrar o maior índice de otimismo entre os lojistas na série histórica dos últimos sete anos no Distrito Federal. Isso mostra que os comerciantes estão apostando em um bom período para as vendas e tudo indica que este será de fato o melhor Natal para o comércio desde a pandemia. Avaliamos ainda que esse

entusiasmo pode estar ligado à inflação controlada, aumento no nível de emprego no DF, reajustes salariais concedidos aos setores público e privado e as consecutivas quedas da taxa Selic, com previsão de nova redução futuramente", destacou.

O levantamento da Fecomércio apontou ainda que os presentes

preferidos pelos clientes este ano são brinquedos (38,9%), vestuário e acessórios (18,3%), calçados e acessórios (13,8%), tortas/doces/bombons (13,4%) e souvenirs (7,7%).

Neste ano, o consumidor deve investir mais em produtos de vestuário e acessórios que estão no topo da lista de compra, em torno dos 31,2%, seguido de calçados e acessórios 20,7% e depois os cosméticos e perfumes 16,9%. A pesquisa de intenção de compra para o Natal de 2023 foi realizada entre os meses de setembro e outubro.

Emprego

É esperado que o comércio contrate mais de três mil trabalhadores temporários. A previsão é do presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), Sebastião Abritta. Segundo ele, os setores que mais devem contratar é o de roupas, calçados, brinquedos e objetos para o lar.

"Entre os que procuraram empregos temporários no final do ano passado, 58% eram mulheres e 48% homens. A faixa etária entre 18 e 24 anos é a que mais procura empregos do tipo, representando 69% das vagas", explicou. Os candidatos interessados podem se cadastrar no site do sindicato.

Pesquisa aponta rejeição à legalização das drogas

Relator da PEC que criminaliza a posse e o porte de entorpecentes, o senador Efraim Filho (União Brasil-PB) tem se baseado em uma pesquisa encomendada pela Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) segundo a qual a maioria da população é contrária à descriminalização das drogas. Divulgado em 2018, o levantamento do Instituto Paraná Pesquisas — que ouviu moradores dos 26 Estados e do Distrito Federal — apontou que 64,6% dos brasileiros são contra a legalização da maconha no Brasil. Em outra pesquisa, mais de 70% disseram ser contra a posição do ministro Luis Roberto Barroso, presidente do STF, que defende a liberação da maconha.



ED ALVES/CB/DA.Press

Críticas de Grass ao BRB

O superintendente do Iphan, Leandro Grass, comentou nas redes sociais a venda pelo BRB da carteira de empréstimos consignados de servidores e aposentados do DF: "Isso precisa ser apurado. Um banco público precisa exercer o papel de apoiar a população local, fomentar o desenvolvimento econômico e facilitar o crédito barato. Jamais deveria se beneficiar do endividamento em massa, especialmente daqueles que servem a população". Candidato ao Palácio do Buriti em 2022, Grass sempre foi contundente em relação à atual gestão do BRB e, na condição de deputado distrital, questionou, em 2020, o patrocínio do banco público ao Flamengo.



Mariana Lins

Oposição responsável

Há um embate no PT sobre a forma como o partido tem feito oposição ao governador Ibaneis Rocha (MDB). São as brigas internas. Uma parte da legenda quer começar a trabalhar pelas eleições de 2026 para a sucessão no Palácio do Buriti e reclama do diálogo aberto entre o líder do PT, Chico Vigilante, e do vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), com Ibaneis. Eles dizem que fazem oposição responsável.

Semana hip hop

Lei de autoria do deputado distrital Max Maciel (PSol) declara o hip hop como patrimônio cultural imaterial do Distrito Federal e institui a Semana Distrital do Hip Hop. De acordo com a legislação, a Câmara Legislativa adotou, em seu calendário oficial, a Semana Distrital do Hip Hop. A 1ª edição do evento será realizada na próxima semana, entre 6 e 10 de novembro, na Câmara, com uma programação diversificada. A data escolhida também é uma forma de celebrar o Dia Mundial do Hip Hop, comemorado em 12 de novembro. Totalmente gratuito e aberto ao público, o evento conta com feira de expositores periféricos, exposições, mostra de filmes, intervenções de graffiti, apresentações musicais e homenagens.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Aventuras na chuva

Ligado em problemas do cotidiano, tentei ignorar a chuva, mas ela se abateu sobre mim, abruptamente, duas vezes, ontem, quando saía de um restaurante e ao chegar à redação. Que ela venha, pois limpa o ar, mobiliza os pássaros, reverdece as plantas. Mas, também, provoca transtornos, principalmente em alguns pontos da cidade.

Quando a gente está em casa e, quando a nossa casa tem segurança, é bom sentir a chegada da chuva. De minha parte, vivi algumas aventuras

dramáticas durante o período chuvoso. Assisti, na tevê, uma matéria mostrando que o motorista de ônibus que passar em cima de uma poça e jogar água no pedestre pode ser multado.

Caramba, se a multa fosse revertida para mim estaria milionário, pois fiquei muitas vezes ensofado quando os ônibus passavam, sem o maior cuidado com o usuário. É o mal de uma cidade em que quem circula de transporte público se torna um cidadão de terceira classe.

Quando construí a casa onde moro, passei um período de sufoco. Tive de vender o carro, voltava de ônibus, descia no ponto do comércio e caminhava 3km até a minha casa. Certo dia, fazia a marcha, quando, de repente, o tempo fechou, abruptamente, e tudo se precipitou com velocidade. Em um átimo, começou

a cair um temporal que transformou a estrada de barro em rio corrente.

Subi em um barranco para fugir do fluxo da água. Mas, estávamos no início da noite, a luz se apagou. Os trovões ribombavam e os raios riscavam o espaço com sinais elétricos. De repente, levei um susto, tropecei em algo enroscado e caí de boca no barro. Levantei-me, outro relâmpago fôisou e percebi que havia trombado com um rolo de arame farpado.

Mais adiante, em um trecho escarpado, o rio da estrada cruzou com a enxurrada de uma vala, a água engrossou e batia na cintura. Era fazer a travessia ou retomar todo o trajeto. Tirei a carteira, coloquei em uma bolsa, suspendi os braços e atravessei o aguaceiro, como se fosse um Indiana Jones do cerrado.

A certa altura, eu havia tomado tanta

chuva que estava com a roupa, os cabelos, os sapatos, a bolsa e a alma encharcados. Não adiantava me proteger. Tudo bem, sou impermeável. Continuava a caminhar imperturbável, sem me preocupar com a chuva, deixando que os pingos escorressem pelo corpo inteiro.

Vinha aceso pela luta, mas, ao mesmo tempo, desalentado, humilhado e ofendido pela penúria. Sempre passava em frente a casa do meu amigo americano Everett Lee, que já nos deixou. Ele se distinguia por três características marcantes: a defesa brava do meio ambiente, o culto da amizade e o uso dos mais cabeludos vocábulos da língua portuguesa temperados pelo sotaque americano.

Soube por terceiros que, certa vez, ele conversava com o síndico do condomínio que, comentou, enquanto eu

passava ensofado pela chuva torrencial: “Está devendo seis meses de condomínio, vou mover uma ação para receber o dinheiro”. Prontamente, Lee respondeu ao síndico: “PQP! Depois que construir, ele paga. Nenhum de nós tem a coragem de fazer o que ele faz. Esse cara é herói do condomínio. Não enche o saco, #@&*!”

E, de fato, pouco tempo depois, terminei de erguer a casa e paguei o condomínio atrasado. Como é bom a gente ter amigo, como é bom a gente ser olhado pelo que temos de melhor, como é bom a gente ser alvo de um olhar generoso.

Que velocidade de instinto, que sensibilidade, que humanidade, que pessoa extraordinária o amigo americano. Essa lembrança desencavada pela chuva me deu um instante de alegria fugaz em meio a dias tão difíceis. Valeu, Lee. PQP!

SISTEMA FINANCEIRO

BRB tem prejuízo de R\$ 455 milhões com Nação BRBFla

Relatório aponta que a plataforma que oferece empréstimos a torcedores do Flamengo tem sido um péssimo negócio. Um em cada quatro clientes estão com parcelas atrasadas há mais de 90 dias

» VICENTE NUNES
» CORRESPONDENTE

Lisboa — A parceira do Banco de Brasília (BRB) com o Flamengo, que resultou na criação da plataforma digital Nação BRBFla, tem se mostrado um péssimo negócio. Relatório do Conselho Fiscal da instituição, ao qual o Correio teve acesso, aponta que o total de operações lançadas como empréstimos já supera a atual carteira de crédito em vigor.

Os números são impactantes. As perdas com a Nação BRBFla somavam, em 30 de junho deste ano, R\$ 455 milhões, enquanto a carteira ativa totalizava R\$ 433 milhões. Dos empréstimos concedidos pela plataforma e que ainda estão em vigor, 25,9%, o correspondente a R\$ 112 milhões, estão com atraso acima de 90 dias. Mais: outros 19,2% das operações (R\$ 83 milhões) estão em pré-inadimplência, como o banco classifica as parcelas vencidas entre 15 e 90 dias — mais que o dobro do observado no fim de março.

Se esse quadro dramático não se reverter, no decorrer deste ano, o BRB terá de assumir que teve mais R\$ 295 milhões em prejuízos ao emprestar dinheiro para torcedores do Flamengo, seja por meio do crédito pessoal, seja por intermédio do cartão de crédito.

Não é por acaso, portanto, que a instituição controlada pelo Distrito Federal está, desesperadamente, buscando um sócio para repartir as perdas e conter esse escoadouro de dinheiro.

Para tentar minimizar esses péssimos resultados, a diretoria do BRB informa, aos integrantes do Conselho Fiscal, que os prejuízos representam apenas 1,6% da carteira total de crédito concedido a pessoas físicas da instituição. Mas, para quem entende o mínimo de finanças, é possível constatar que, até agora, a Nação BRBFla só está sendo um bom negócio para os caloteiros, que pegam recursos com o banco e não pagam.

Outro beneficiado é o Flamengo, que, além de não arcar com nenhuma parcela dos prejuízos acumulados pela Nação BRBFla, recebe, periodicamente, uma bolada do Banco de Brasília. Em julho deste ano, o clube rubro-negro embolsou R\$ 22 milhões em patrocínios do BRB. No total, o acordo entre o time e

a instituição brasileira chega a R\$ 32 milhões por ano. É muito se forem levadas em conta as péssimas operações geradas pela plataforma digital.

É verdade que a taxa de inadimplência na Nação BRBFla já foi maior: em dezembro de 2022 alcançou espantosos 45,4%. O índice foi caindo lentamente, mas, ainda assim, indica que um em cada quatro clientes não cumpre seus compromissos há mais de 90 dias. Para fazer frente a essas perdas e cumprir as regras fixadas pelo Banco Central, o BRB tem sido obrigado a separar uma parte de seu patrimônio como provisão para devedores duvidosos. Em junho, essa reserva somava R\$ 134 milhões.

Voto das minoritárias

Em manifestação de voto das acionistas minoritárias do BRB, Associação Nacional dos Empregados Ativos e Aposentados do Banco de Brasília (“ANEABRB”) e Associação Atlética Banco de Brasília (“AABR”), em assembleia realizada em abril, sobre as contas do exercício findo em 31/12/2022, já havia uma preocupação com a parceria do banco com o Flamengo.

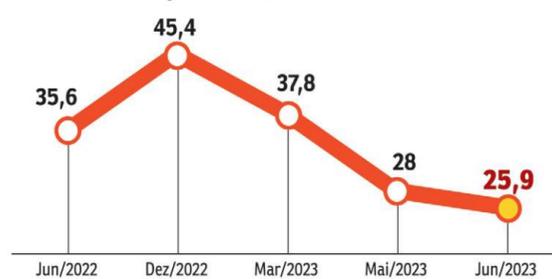
As acionistas reclamam de falta de transparência na divulgação dos dados, sempre selecionados pela direção e apresentados em power-point. “Salta aos olhos a inexistência de Demonstração do Resultado do Exercício (“DRE”) da operação BRB/FLA, mesmo transcorrido tanto tempo de sua implementação, tantos recursos foram investidos exclusivamente pelo Banco, pela mudança de metodologia, mudança de escopo, cancelamento de IPO, junção das contas abertas no banco tradicional, em mistura complicada de se gerir, quando o contrato prevê a divisão dessa base cadastral ao término do prazo da parceria, etc”, afirmam no voto.

Péssimo negócio

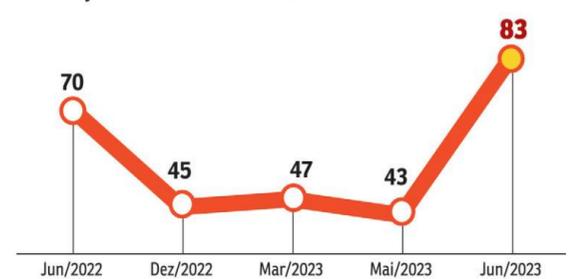
BRB tem prejuízos de R\$ 455 milhões com a Nação BRBFla e pode perder mais R\$ 295 milhões

Calotes em série Situação da carteira de crédito da Nação BRBFla é alarmante

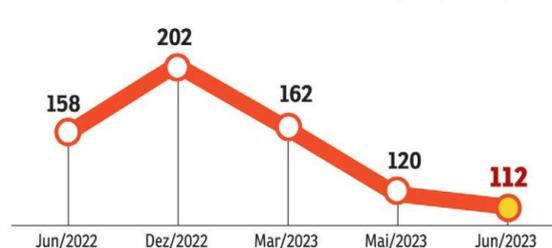
Taxa de inadimplência (Em %)



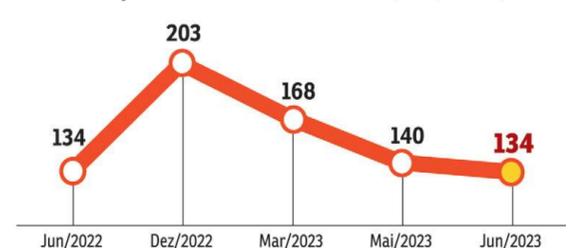
Prestações com atrasos entre 15 e 90 dias (Em R\$ milhões)



Dívidas em atraso há mais de 90 dias (Em R\$ milhões)

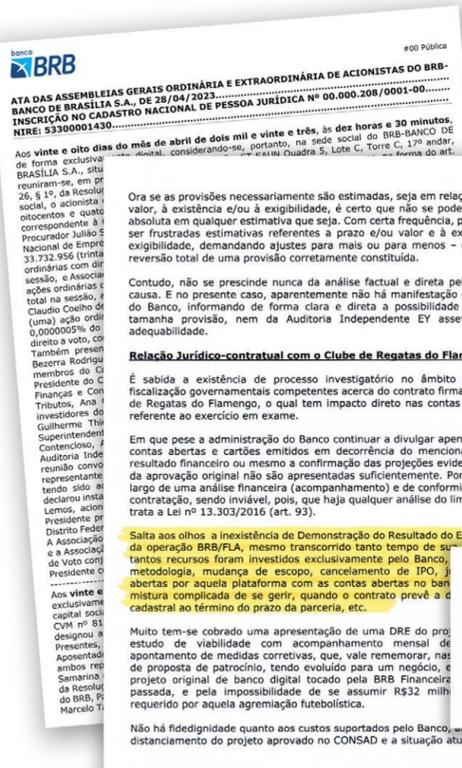
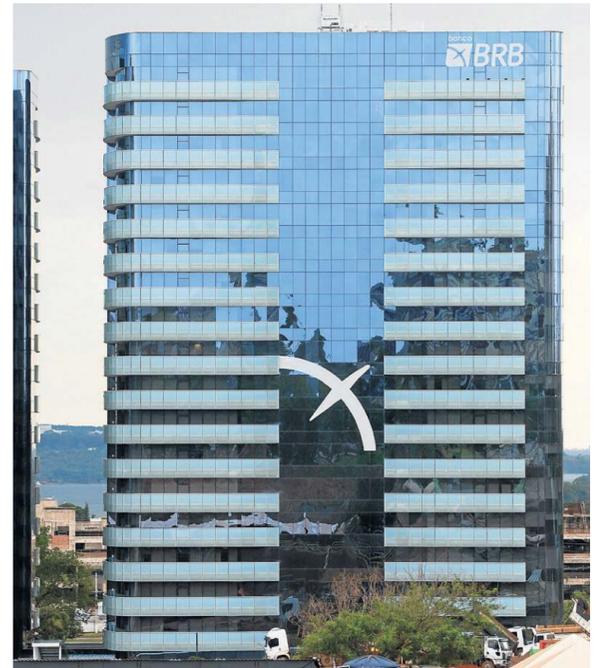


Provisões para devedores duvidosos (Em R\$ milhões)



Fonte: Conselho Fiscal do BRB

Ed Alves/CB/DA/Press



Salta aos olhos a inexistência de Demonstração do Resultado do Exercício (“DRE”) da operação BRB/FLA, mesmo transcorrido tanto tempo de sua implementação, tantos recursos foram investidos exclusivamente pelo Banco, pela mudança de metodologia, mudança de escopo, cancelamento de IPO, junção das contas abertas no banco tradicional, em mistura complicada de se gerir, quando o contrato prevê a divisão dessa base cadastral ao término do prazo da parceria, etc.

Muito tem-se cobrado uma apresentação de uma DRE do projeto de viabilidade com acompanhamento mensal de apontamento de medidas corretivas, que, vale lembrar, não de proposta de patrocínio, tendo evoluído para um negócio, e projeto original de banco digital tocado pela BRB Financeira passada, e pela impossibilidade de se assumir R\$32 milhões requerido por aquela agremiação futebolística.

Não há fidedignidade quanto aos custos suportados pelo Banco, em razão da falta de transparência do projeto aprovado no CONSAD e a situação atual, menos ainda



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Há quase 20 anos, infelizmente, reivindico neste espaço mais respeito àqueles que já fizeram a passagem. Mas a gente continua tentando!"

Jane Godoy

A tristeza de ver o que ninguém merece

A vontade de ver em nossa cidade tudo aquilo de bom que sonhamos para ela é tão grande, que parece que por onde passamos, no dia a dia, tudo nos chama a atenção de tal forma, que nos atrai e tira nosso sono.

A foto principal desta coluna de hoje, dois dias após o Dia de Finados, reproduz a matéria publicada em 16 de outubro de 2022, que foi alvo de muitas mensagens de apoio e satisfação de saber que aqui, nesta página, falamos também de assuntos pouco agradáveis.

A segunda e a terceira fotos foram feitas por mim, confesso que envergonhada e triste, como sempre, na segunda-feira (30/10), depois de pedidos de leitores para que voltássemos ao local para ver a realidade da situação do Campo da Boa Esperança.

A falta de tempo não me permitiu pesquisar no Centro de Documentação (Cedoc) do **Correio** quantas vezes escrevi sobre o descaso e a acintosa forma de desprezo para com aquele lugar, o principal cemitério da capital da República, que contrasta de forma gritante com sua fama de "cidade cuja beleza arquitetônica enche os olhos e encanta os turistas do mundo inteiro". Acho que esses "olhos do mundo inteiro" devem se fechar ao passar por aquele lugar abandonado, desprezado, feio, triste.

Às vésperas do Dia de Finados, toda essa tristeza voltou à tona para mim e para todas as famílias que tem ali alguém que já se despediu deste mundo.

Amigos, conhecidos, leitores, como que tentando depositar nesta página mais um pedido de socorro, mandaram mensagens e fotos terríveis, de como encontraram os túmulos de seus familiares, quando foram "tentar" limpar os jazigos. Muitos precisaram cobrir os buracos e lamentar pelas peças roubadas dos túmulos. Isto porque o cemitério serve para "cortar caminho" entre o Setor Policial Sul e as quadras acima da W3. Daí, a chance de abstraírem, tranquila e calmamente, alguma peça de bronze que adorna as campanas. Acreditem!

Depois da publicação de outubro de 2022, prometi a mim mesma nunca mais tocar no assunto aqui, mas não resisti, depois de telefonemas e pedidos de ajuda para sensibilizar os responsáveis por aquele espaço onde a tristeza da perda de um familiar se alia à tristeza do



Reprodução do Correio Braziliense de 16 de outubro de 2022

O estado vergonhoso da cerca lateral do Campo da Esperança, na Asa Sul



Encontrar túmulos nesta situação é comum

Fotos: Arquivo Pessoal

descaso em que se encontra o ambiente.

Fui, então, mais uma vez andar por lá e uma tristeza ainda maior cresceu em mim, ao ver que, realmente, não é exagero nem lamúria das famílias que, perplexas, pareciam, em seu silêncio e contemplação daquilo que viam, tentar buscar uma solução.

As áreas perto daquela que quer parecer uma cerca mas não é, então, Deus nos livre! Buracos

com restos de alambrado, matos de toda espécie e, mais grave, a "passagem" de pedestres que cortam caminho.

A começar pela cerca medonha que circunda toda a área, conforme tantas fotos já publicadas aqui neste espaço. Essa sim nos envergonha perante os diplomatas de todo o mundo que vivem em Brasília, os turistas e os próprios cidadãos brasilienses que, trabalhadores, cumpridores de

seus deveres e obrigações e pagantes de impostos têm que conviver com aquela falta de respeito para com os seus entes queridos.

Então cabem aqui algumas perguntas minhas e de leitores que não conseguem entender ou assimilar a filosofia das pessoas responsáveis pelo cemitério:

- » 1 — Por que, como no mundo inteiro, não há um muro contornando o cemitério?
- » 2 — O que os impede de retirar aquela "coisa" que se fantasia de cerca?
- » 3 — O que impede os administradores de olharem para as famílias, cujos membros lá tentam repousar, enquanto seus túmulos são violados?
- » 4 — O que a população precisa fazer para que o muro (que até oferecemos o modelo acima) possa ser erguido?
- » 5 — Já me disseram que é por causa do tombamento da cidade, mas, como podem construir praças, viadutos, túneis, trevos, pontes, monumentos e tantas obras públicas que tanto encantam a população?
- » 6 — Ouvimos muitos elogios ao excelente trabalho do governo Ibaneis Rocha, que transformou Brasília num enorme canteiro de obras. Por que, repito, não fazer o muro no cemitério?
- » 7 - O que mais a população deve fazer para que esse detalhe tão necessário seja executado? Custa voltar o olhar para a "morada eterna" dessas milhares de pessoas e realizar o sonho de tantas famílias?

Apenas um muro. Que dará segurança, conforto e respeito. Para que não possibilite espiadas do lado de fora, tampouco piadinhas do tipo "chora bonitinha" dentro dos ônibus. Além da beleza e aspecto de limpeza que um muro daria. Até já votaram na primeira opção (vide foto acima) em que o muro é todo fechado em alvenaria e sem grades.

Será que quando Brasília fizer seus 65 anos (2025) poderá se considerar uma cidade bem cuidada em todos os seus setores, com o Campo da Boa Esperança em pé de igualdade com as outras maravilhas que tanto encantam o mundo?

Tomara! Seria um grande presente para nossos olhos e corações agradecidos.

PARQUE DA CIDADE

Secretaria de Esporte e Lazer afirma que as obras de reforma desses locais começaram em outubro e devem ser concluídas em cinco meses. Enquanto isso, a população cobra mais investimentos nesse importante espaço público

Banheiros fechados geram queixas

» PEDRO MARRA
» RAQUEL LIMA

Quem frequenta o Parque da Cidade Sarah Kubitschek para caminhar, correr ou pedalar encontra vários banheiros trancados com cadeados. Moradora do Sudoeste, a servidora pública Márcia Caldas, de 62 anos, costuma caminhar no mínimo três vezes por semana no local e reclama que já teve de usar o sanitário de deficientes, porque o feminino estava fechado. "Precisa ser feito um investimento porque esse parque é maravilhoso", reclama.

Ela conta que, em outra ocasião, presenciou pessoas com deficiência se deparando com o espaço desativado. "A iluminação também deveria melhorar à noite, porque fica escuro e mal dá para ver alguns banheiros. Já vim caminhar algumas vezes no fim de tarde e tive essa dificuldade", relata a frequentadora.

Procurada pelo **Correio**, a Secretária de Esporte e Lazer informou que os 17 banheiros do local serão reformados para terem mais funcionalidade e acessibilidade. "Neste momento, estão sendo reformados 11 banheiros, abrangendo os do Parque Ana Lúcia e os das estações 1 e 3. As obras foram iniciadas no dia 23 de outubro e a estimativa de conclusão total da reforma é de 150 dias", complementa a pasta.

Atualmente, há 16 estações no parque com sanitários masculinos, femininos e para pessoas com deficiência (PcD), além de cinco no parque Ana Lúcia, totalizando 53 unidades. Todos serão submetidos à reforma, que ocorrerá de forma sequencial, sendo renovados em lotes até a conclusão do processo. O valor total do investimento é de R\$ 1,2 milhão.

Ed Alves/CB/DA.Press



Todos os 53 sanitários do parque da Cidade serão fechados, de forma sequencial, para reforma

Fotos: Pedro Marra/CB/D.A. Press



Márcia Caldas precisou usar espaço para pessoas com deficiência



Jaime Borges: banheiros deveriam funcionar todos os dias

O Parque

O aposentado Jaime Borges, 75, acredita que o Parque da Cidade é uma área de lazer muito

boa para se fazer atividades físicas e sofre com problemas básicos, como os banheiros trancados. "Teria que funcionar todos os dias porque, diariamente, as

pessoas estão caminhando, sejam idosos, jovens, atletas, crianças e animais", detalha.

Jaime costuma ver esses espaços fechados em áreas isoladas

dos pontos de maior movimento, como próximo à Nicolândia e ao lago com pedalinhos e patos. "Tem alguns que funcionam, mas a maior parte, não. Além

disso, falta mais segurança, principalmente à noite", conclui.

O secretário de Esporte e Lazer, Júlio César Ribeiro, enfatiza a importância dessa iniciativa. "É uma medida essencial para oferecer mais qualidade aos frequentadores do Parque da Cidade. A reforma irá melhorar as condições de infraestrutura do local, proporcionando mais conforto e higiene aos visitantes, garantindo um ambiente mais adequado e acessível a todos. Com a revitalização, estamos investindo no bem-estar e na satisfação da comunidade que utiliza esse importante espaço público", avalia.

Durante o período do trabalho no Parque Ana Lúcia, serão disponibilizados dois contêineres sanitários para atender os frequentadores, garantindo a continuidade do serviço. A Secretária de Esporte e Lazer recomenda que, durante esse tempo, os frequentadores utilizem os sanitários mais próximos da estação.

Inaugurado em 1978, o Parque da Cidade Sarah Kubitschek é um dos principais cartões-postais de Brasília e um dos mais movimentados. O espaço recebe cerca de 19 mil pessoas por semana, e até 45 mil aos sábados e domingos, números que dobram quando há festivais, segundo dados da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

*Estagiária sob supervisão de Márcia Afonso

Marcas & Negócios

EDITORA ESTRONDO

A valorização da mulher na fotografia

Em 2017, Michelle Bastos, fotógrafa e mestre em fotografia, idealizou a Editora Estrondo com o objetivo de publicar fotolivros de artistas mulheres. No ano seguinte, o projeto saiu do papel, criado a partir de uma observação acerca da presença feminina nos espaços tradicionais da fotografia no Brasil. A idealizadora e coordenadora da marca destaca que, há uma década, aproximadamente, o mercado era formado majoritariamente por homens.

“Quando eu falo ‘homens’, isso tem um outro recorte: não inclui diversidade de raça, de jovens e de tanta gente fora do que, antigamente, se chamava de ‘eixo’. Antes, acreditava-se que existia um eixo cultural e que a maioria dos estados brasileiros não estavam incluídos nisso. Foi esse o cenário que encontrei quando comecei na fotografia e, principalmente, em um produto como o fotolivro, que ainda é novo, mas, na época, era mais recente ainda; estava começando aqui no Brasil”, conta Michelle.

Nesse cenário, a fotógrafa buscou especialização para potencializar o mercado, especialmente com o público feminino. Isso porque, segundo a profissional, os fotolivros publicados no Brasil tinham uma participação naquele momento insignificante de mulheres.

“Eram poucas as mulheres que conseguiam publicar os seus materiais. Então, viemos com o recorte de ser a primeira editora brasileira de fotolivros dedicada a publicar mulheres para ocupar esse nicho de publicação da fotografia, que era e continua sendo em alguma instância bastante machista. As mulheres foram bastante visibilizadas nesse nicho”, destaca.

Além disso, para Michelle, a editora também surgiu com o propósito de gerar impacto e provocar as pessoas a pensarem no meio da fotografia de uma forma diferente, entendendo a importância do recorte feito para permitir maior inclusão. Entretanto, o processo é complexo visto que, na visão da fotógrafa, ainda há resistência em enxergar o machismo estrutural.

“É muito romântico achar que em todas as áreas de conhecimento têm manifestações de machismo estrutural e que a fotografia seria especial, não haveria. Nunca foi assim. Agora está começando a mudar por conta de um movimento massivo, no qual eu me incluo, de inclusão de mulheres no fazer e no pensar fotográfico”, explica.

Desafios do mercado

Considerado um produto novo no Brasil, o fotolivro enfrenta

Três perguntas para

Michelle Bastos, idealizadora e coordenadora da Editora Estrondo

Quantos trabalhos a Editora Estrondo já realizou?

Nós tivemos dois blocos de publicações, em que todas foram realizadas com o patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF). No primeiro, foram 10 fotolivros. São parte de uma coleção, então, eles tinham um protótipo para serem publicados dentro de um determinado formato. Depois, nós chegamos com um outro bloco de publicações com cinco fotolivros. Agora estamos no décimo quarto e, no próximo mês, o décimo quinto será lançado em Brasília. É uma publicação da Juliana Uepa que trata de um aspecto político de Brasília. É um livro muito bonito, diagramado pela Diana Botelho, que é uma “fada” da diagramação; e editorado por mim.

O que garante a qualidade dos fotolivros?

Eu diria de uma maneira mais direta que o próprio livro se garante. Basta pegá-los em mãos e é possível ver que é um trabalho diferenciado. No entanto, como também no mundo da arte, a gente acaba trabalhando a validação do material. Alguns dos nossos livros, por exemplo, foram escolhidos pelo Instituto Moreira Salles (IMS).

O IMS é uma instituição que mantém a revista Zum, realiza um festival de fotografia e reformou um prédio na Avenida Paulista dedicado a abrigar exposições, acervos, debates sobre fotografia e que



Geovana Moreira

seleciona todo ano os melhores fotolivros feitos no Brasil. Em 2021, fomos escolhidos já com duas publicações. Foi uma alegria vê-los por lá e acompanhar essa validação acontecendo.

Outro sinal de que as publicações têm qualidade é o fato de que os fotolivros da Estrondo têm grande procura e hoje são vendidos pela Lovely House, uma livraria e distribuidora de livros de fotografia e que também realiza festivais anuais. Apesar de a editora ser relativamente jovem, alguns títulos já estão esgotados.

Quais os momentos mais memoráveis da Estrondo desde a sua fundação?

Foram tantos que eu penso ter colocado essa editora nesse mundo como o meu projeto de vida. Se eu morresse hoje, queria aquela plaquinha que fica no túmulo dizendo: “Michelle Bastos, Editora Estrondo”. Foi o meu projeto de vida até aqui.

Eu tenho muito orgulho de executar este projeto. Dos momentos memoráveis, eu tenho que citar o lançamento de cada um dos livros. Quando a gente vê o olho das autoras brilhando no dia do

lançamento, quando elas pegam os livros em mãos pela primeira vez e sabem que as publicações são delas, que alguma coisa nasceu ali e vai ficar nesse mundo para sempre.

Outra coisa que é também memorável é que a Editora tem uma escola que dá um curso de como fazer um projeto de fotolivro comigo uma vez por ano. E é muito incrível também depois receber o trabalho dos alunos. Muitos publicam, vários ganham editais. É uma escola transformadora. Já foram três cursos, com cerca de 100 alunos formados.

algumas dificuldades até a sua veiculação. Uma delas envolve o financeiro, visto que a impressão tem um custo relativamente alto. Nesse sentido,

Michelle indica que o trabalho acaba partindo para um recorte bastante elitizado.

“O fotolivro é uma coisa nova no Brasil e poucos têm em

suas estantes, uma vez que o país também possui um déficit educacional de leitura. Quem é que tem uma coleção de fotolivro em casa? Como popularizar

o fotolivro? Então, também surgimos com a ideia de popularizar o acesso, tanto que os livros da Estrondo são mais baratos, hoje custam R\$ 50”, conta.

INVESTIGAÇÃO / Em 24 horas, duas mulheres mantidas em cárcere foram encontradas, no Paranoá e em Planaltina

Resgatadas pela polícia

» DARCIANNE DIOGO

Em menos de 24 horas, duas mulheres foram resgatadas por policiais após serem mantidas em cárcere privado. Os casos ocorreram no Paranoá e em um acampamento às margens da BR-020, em Planaltina.

No episódio de Planaltina, a mulher disse que também foi vítima de estupro. Aos policiais rodoviários federais, ela contou que caminhava a pé, na madrugada de ontem, e pediu comida para o morador de um acampamento, às margens da BR-020. Ela se alimentou e dormiu, relatando

não ter se lembrado do que houve depois.

Segundo ela, ao acordar, suspeitou ter sido abusada sexualmente e tentou sair do local, mas o homem teria ameaçado espancá-la até a morte, caso deixasse o acampamento. O resgate ocorreu depois que um ciclista que passava na região viu a situação e foi até à Unidade Operacional (UOP) da Polícia Rodoviária Federal (PRF), em Planaltina, e contou o ocorrido. A equipe encontrou a vítima aos gritos e pedindo socorro. O suspeito foi preso em flagrante e conduzido para a 16ª Delegacia de Polícia, onde foi

indiciado pelo crime de estupro de mulher em situação vulnerável e cárcere privado.

Também ontem, outra mulher foi resgatada pela Polícia Militar (PMDF) na região de Capão Seco, na área rural do Paranoá. A PM foi ao local depois de receber uma denúncia. Os policiais encontraram o marido e o primo da vítima — que tentava impedi-lo de fugir — brigando. Na casa, a mulher foi encontrada com vários hematomas e conduzida à unidade de pronto-atendimento (UPA) de São Sebastião. O marido foi preso em flagrante e autuado por violência doméstica.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfgdabr.com.br

Sepultamentos realizados em 3 de novembro de 2023

» Campo da Esperança

Altino Lisboa, 61 anos
Caetano Henrique Soares Rodrigues de Souza, 28 anos
Chiyoko Moribe Kuriki, 75 anos
Irene de Barros Felix, 85 anos
Isabelle Gurelli Simões de Oliveira, 43 anos
João Muro Sorroche Filho, 89 anos
José Galbinski, 90 anos
Lourenço Grubel Diehl, 72 anos
Lourival Nunes Brito Pimentel, 70 anos
Marcílio Martins de Souza, 49 anos
Maria de Jesus Chaves Silva, 93 anos
Orlando Cornélio da Fonseca, 78 anos
Walter Borges dos Santos, 90 anos
Yonne Domingues Amaral de Assunção, 83 anos

» Taguatinga

Alfredo Pinto Osório, 55 anos
Ana Lúcia Borges de Lima Souza, 48 anos
Cícera Vicente da Silva, 78 anos
Cláudio Henrique Camargo, 53 anos
Darcy de Freitas Gomes, 82 anos

Edelvan Raposo Costa, 72 anos
Edenice Maria Rodrigues, 72 anos
Ester Campos de Oliveira, menos de 1 ano
Francisca Batista dos Santos, 39 anos
Genésio Borges Silva, 72 anos
João Pereira da Rocha, 81 anos
Maria Aníla de Melo Ribeiro, 74 anos
Maria Aparecida Rezende de Matos, 97 anos
Osmar Alves Bernardo, 75 anos
Renata Grasielle Lopes Silva, 41 anos
Rosa Maria Silva, 66 anos
Sebastião Ernesto de Lima, 93 anos

» Gama

Altino Alves de Lima, 82 anos
Ana Carolina Araújo, 41 anos
Antônio Aparecido Barbosa dos Santos, 41 anos
Arthur Luiz Laurindo Ribeiro, menos de 1 ano
Ciro Pinheiro de Castro, 80 anos
Dionata Alves de Oliveira, 86 anos
Manuel Costa Silva, 83 anos
Samuel Sávio Rocha da Silva, 16 anos

» Planaltina

Marizete Gomes da Silva, 81 anos

» Brazlândia

Antônia Alves Pereira, 81 anos
Arthur Miguel Cardoso Silva, menos de 1 ano
Dalva Duques de Oliveira, 69 anos
Vitoria Rodrigues Correia, 24 anos

» Sobradinho

Adailton Pereira de Jesus, 72 anos

» Jardim Metropolitano

Terezinha Ana da Conceição, 89 anos
Leandro Quintela Cardoso, 44 anos
Maria Joselita Sales da Silva, 88 anos
Teresinha Natália de Souza, 87 anos (cremação)
Regina Faviero Dreyer, 97 anos (cremação)
José Carlos Souza e Avila, 64 anos (cremação)



ESCANEE AQUI E COMPRE SEU INGRESSO
WWW.CASACOR.COM.BR



CASACOR

BRASÍLIA

ÚLTIMOS DIAS

SPECIAL SALE

4 e 5 de novembro

ARENA BRB

MANÉ GARRINCHA

“Este projeto foi realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.”

PATROCÍNIO MASTER: **LEI de Incentivo à Cultura do Distrito Federal**
BANCO OFICIAL: **DECA**
PATROCÍNIO: **BRB**
TINTA OFICIAL: **claro**
CARRO OFICIAL: **Coral**

APOIO LOCAL: **ARENA BRB**, **SEBRAE**, **Fasesc**, **Costa do Sauipe**
HOTEL OFICIAL: **INTER 34**, **B HOTEL**

Secretaria de Cultura e Economia Criativa
GDF

A produção de mirtilo começa a ganhar espaço no DF, chamando atenção pelo sabor e pelos benefícios nutritivos. Agricultoras compartilham paixão pela fruta e desejo de expandir o empreendimento

Cultivo AZUL, bom para SAÚDE e para os NEGÓCIOS

Ed Alves/CB/DA.Press



» LETÍCIA MOUHAMAD

De cor chamativa e sabor agridoce, o mirtilo ainda é pouco difundido no Brasil, por ser majoritariamente produzido e consumido em países do hemisfério Norte. No cerrado brasileiro, porém, o blueberry — como também é conhecido — começa a conquistar espaços em feiras, caindo no gosto de quem procura por novas opções de frutas e, claro, por saúde, em vista do alto teor nutritivo.

As irmãs Leandra, 43, e Zuilene Lima, 44, entendem bem do assunto. Além de serem apaixonadas por mirtilo, elas passaram a produzi-lo em sua propriedade, em Sobradinho. Influenciadas pelo pai, que tinha uma chácara, a dupla sempre viu o campo como refúgio do estresse urbano. Quando saíram da “selva de pedra Águas Claras”, conforme comentou Leandra, as duas sentiram a necessidade de empreender em algo relacionado à agricultura familiar ou ao turismo rural. “Gostamos de cuidar da terra, é um legado das nossas raízes”, disse a caçula, que também é advogada.

Foi em um estande na Agro-Brasília de 2022, que elas conheceram o fruto e se encantaram com a possibilidade de cultivá-lo. Com muito estudo e trocas de conhecimento com outros produtores, a ideia se materializou no ano seguinte. Nasceu, então, o Cerrado Blue, um cultivo familiar e artesanal de mirtilo, comercializado em feiras, via contato direto com o consumidor. Além das irmãs, o empreendimento também foi encabeçado por Valdo Alvarenga, 45, marido de Leandra.

Versatilidade

A primeira plantação se deu em janeiro deste ano, mas a colheita começou sete meses depois. “Estamos na fase de entender como o pomar funciona. Já sabemos, por exemplo, que, em um mesmo pé, os mirtilos se apresentam em diferentes fases, alguns mais verdes, outros mais maduros”, explicou Leandra, que atualmente está fazendo um curso de técnica em agronegócio, para se aprofundar no assunto.

Com alto investimento, tanto na parte da irrigação quanto do plantio, os produtores demandam ocasionalmente mão de obra apenas para a manutenção da cultura. Mas, da preparação do solo — feita com o uso de palha de arroz e turfa — à participação em feiras, o trabalho é realizado pelo trio. São eles que também elaboram produtos derivados dos mirtilos, como geleias, doces e sucos. Este último será comercializado em breve.

Segundo Zuilene, os clientes procuram diferentes formas de consumir o alimento. “Por isso, vamos nos arriscando na cozinha, para ver o que funciona e agrada”, contou. Na colheita, que é diária, nada é desperdiçado, de forma que frutas já murchas são usadas para fazer sobremesas e as folhas para fazer chás. Atualmente, os empreendedores contam com cerca de 2 mil plantas de blueberry, além de produzirem e comercializarem a physalis, fruto envolvido por um cálice de folhas finas e com gosto cítrico.

“Muitas pessoas que vêm até nós por curiosidade nunca tinham experimentado mirtilo antes. Então, acabam se surpreendendo com o gosto e a textura, e se interessam em conhecer mais sobre seu benefício”, revelou a caçula. O contato direto com os clientes permite também a troca de experiências acerca do alimento. “Uma senhora nos contou, certa vez, que sofria com graves problemas no rins e que, quando começou a consumir mirtilos a situação melhorou consideravelmente. Adoramos receber esses relatos e costumamos dizer que não vendemos frutas, mas sim saúde”, completou.

Para o próximo ano, a expectativa é investir em turismo rural na propriedade, oportunizando aos visitantes o contato com a natureza, a fim de que possam conhecer, colher e provar os mirtilos. Também para 2024, o Cerrado Blue pretende assumir a cadeia de produção das demais frutas vermelhas, iniciando o projeto com framboesas e amoras. “O retorno tem sido positivo, mas o melhor mesmo é poder trabalhar com algo que admiramos e temos carinho”, concluiu Leandra.

Ed Alves/CB/DA.Press



Irmãs e sócias: Leandra Lima (boné) e Zuilene Lima

Crédito: Arquivo pessoal



Tereza da Silva em seu cultivo de mirtilos, em Sobradinho

Adaptação ao cerrado

Para quem já conhece o mirtilo, é comum haver o questionamento de como essa fruta, normalmente produzida em lugares de clima ameno, tem se adaptado ao tempo seco do Distrito Federal. Segundo Felipe Camargo, engenheiro agrônomo e extensionista rural da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater), essa possibilidade se deve à escolha da variedade adequada ao clima local, como a Biloxi, tipo de blueberry, que prospera no quadrado. “Variedades da região Sul, por outro lado, não podem ser produzidas aqui, pois dependem do frio para se desenvolver”, explicou o especialista.

Este ano marca o início dos primeiros grandes cultivos da fruta no DF, que atualmente possui seis produtores, espalhados pelas cidades de Sobradinho, Lago Oeste, Ceilândia e Brazlândia. No momento, o objetivo é expandir o número de agricultores, visto que há uma margem considerável de consumo na região. “Temos consumidores com bom poder aquisitivo e um mercado que geralmente aceita bem essas novidades, portanto, é uma ótima oportunidade”, avaliou Felipe.

O extensionista reconhece que não se trata de uma cultura barata, porém o retorno costuma compensar os gastos iniciais, que giram em torno de R\$ 250 mil. A partir do segundo ou terceiro ano de cultivo, tem-se, considerando a produção em um hectare de terra, cerca de 20 toneladas de mirtilos e uma receita de R\$ 500 mil, por ano.

Recentemente, a Rota da Fruticultura, ação do Ministério do Desenvolvimento Regional que visa fomentar e motivar novos agricultores na produção de frutas no DF e Entorno, tem dado maior visibilidade à plantação de mirtilos e açai na região, de forma que 40 produtores já se interessaram pelo cultivo da fruta.

Mudança de vida

No auge da pandemia de Covid-19, a agricultora Tereza da Silva, 57, passou pelo susto de ter o marido internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por conta do

Fruta da longevidade

O mirtilo é rico em antocianinas, substância anti-inflamatória responsável pela coloração azul e com potencial de prevenir diferentes doenças, inclusive alguns tipos de câncer, conforme ressaltou Cynara Oliveira, nutricionista e supervisora de Nutrição do Hospital Santa Lúcia. Há estudos que dizem que a fruta, além de ser rica em antioxidantes e em vitaminas, pode baixar níveis de açúcar no sangue, controlar o colesterol ruim, combater os radicais livres e, consequentemente, o envelhecimento precoce. “O ideal é consumir 25g por dia, de preferência in natura, para garantir todas as propriedades nutricionais que ela pode oferecer”, explicou a especialista.

vírus. Com problemas musculares e neurológicos, ele fez tratamentos e fisioterapias, mas a recuperação era lenta. Então, o casal buscou alternativas naturais que pudessem contribuir para a melhora das sequelas e, depois de muitas pesquisas, conheceram os benefícios do mirtilo.

Bem-vinda, a fruta tornou-se, não apenas incremento à dieta da família, mas possibilidade de rentabilidade, visto que Tereza já cultivava feijão, milho, maracujá, morango e abacaxi, na chácara agroecológica Nossa Senhora das Graças, em Sobradinho. Em 2022, o projeto foi colocado em prática e, em um viveiro de 30 metros, plantaram 300 mudas de mirtilos.

“Nesse início, tivemos perdas e colheitas, mas conseguimos nos recuperar bem”, relatou, recordando que o investimento foi de cerca de R\$ 30 mil. “O retorno não é imediato, mas estamos começando a colher os frutos do empreendimento. A rentabilidade é boa, mas é preciso fazer os benefícios da fruta chegarem a todos”, completou a agroecóloga, que cultiva as espécies Emerald e Biloxi, adaptadas ao solo do cerrado.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Casa cheia, sim!

Após os vários incidentes entre torcedores de Fluminense e Boca Juniors nos últimos dias, no Rio de Janeiro, a Conmebol reuniu dirigentes de ambos os clubes em uma iniciativa para impedir mais atritos. A poderia ser disputada sem torcida ou até mesmo adiada, ambas as teses, no entanto, foram negadas pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ednaldo Rodrigues, que também esteve no encontro, assim como representantes da Associação do Futebol Argentino (AFA).



Os craques sem fronteiras

Último capítulo da série do **Correio** mostra como o uruguaio Cavani e o argentino Cano optaram por ser ídolos em outros países. Primeiro título internacional hoje pode transformar a América na Europa de um deles



"É a partida da minha vida, por tudo que implica isso para mim, pelo momento da minha carreira também, são muitos ingredientes"

EDINSON CAVANI

Centroavante

» 14/2/1987 (36 anos)

» **Principais títulos**
Copa América (2011)
Copa da Itália (2012)
Campeonato Francês (2014 a 2016 e 2018 a 2020)

GERMÁN CANO

Atacante

» 2/2/1988 (35 anos)

» **Principais títulos**
Copa da Colômbia (2019)
Campeonato Carioca (2022 e 2023)
Taça Guanabara (2022 e 2023)

VICTOR PARRINI

"A" de amor à camisa, "B" de bola na rede e "C" de...Cavani e Cano! O alfabeto da final da Libertadores entre Boca Juniors e Fluminense começa mais ou menos dessa forma. Candidatos a herói, os centroavantes acumulam bastante milhas nas quatro linhas. No entanto, o capítulo mais importante da carreira deles será escrito hoje, às 17h, no Maracanã, e de maneira que pode ser considerada atípica para os padrões da América do Sul.

O quinto episódio da série do **Correio Braziliense** sobre os protagonistas do espetáculo na Cidade Maravilhosa mostra que Edinson Cavani e Germán Cano escolheram ser ídolos dos outros. O ponto de referência do Boca Juniors no ataque nasceu na pequena Salto, no Uruguai. Entre os pouco mais de 100 mil habitantes da cidade a 500km de distância da capital Montevidéu, Cavani foi o agraciado a fazer com os pés o que muitos não conseguem. Não demorou para criar asas e voar baixo.

Foi campeão uruguaio em 2006 pelo Danubio e iniciou a jornada pela Europa. Natural de Lomas de Zamora, Germán Cano defendeu Lanús, Chacarita Jrs. e Colón na Argentina. Embora tenha atuado mais no "quintal de casa" do que o concorrente pelo título da Libertadores, não deu nenhuma volta olímpica. Cano foi desfrutar da alegria de ser campeão em 2019, na Colômbia. Rodou por Deportivo Pereira, Independiente Medellín, Nacional-PAR e foi parar no México com passagens por Pachuca e León. Porém, teve o retorno ao Ind. Medellín premiado com o troféu da Copa e o status de maior artilheiro da história do clube, com 129 gols.

Mesmo batendo um bolão, Cano seguiu escanteado pelos argentinos. Nada de Europa, retorno à terra natal para colocar o faro goleador à prova em alguns dos tradicionais do continente e, muito, menos de chance na seleção. Diferente de Cavani. O uruguaio quase zerou o currículo com as experiências nas principais ligas europeias. Defendeu as cores dos italianos Palermo e

Napoli, do Paris Saint-Germain e do Manchester United. Foi artilheiro por onde passou e disputou quatro Copas do Mundo.

Cavani não é daqueles centroavantes popularmente chamados por aí de "caneludos". Muito pelo contrário, é refinado. Porém, orgulha-se de ter um dos gols mais bonitos da carreira marcado de muito longe dela, como o que Pelé não fez no do centro do campo contra a Tchecoslováquia na Copa do Mundo de 1970, no México. Em 2021, o uruguaio foi esperto ao pegar o goleiro do Fullham adiantado com chute do meio da rua. Calma, você acha que Cano fica fora dessa? Neste ano, o tricolor aproveitou boabeira da zaga no Vasco durante clássico pelo Cariocão e foi ovacionado.

Ser aplaudido virou rotina para a Cavani, sobretudo quando o atacante está em Nápoles. Por lá, foi campeão da Copa da Itália de 2011/2012 pelo Napoli e também cavou um lugar nos corações dos torcedores apaixonados por Diego Armando Maradona. O uruguaio tem, inclusive, chance de

percorrer o mesmo caminho do lendário camisa 10: ídolo no clube italiano e no Boca Juniors. Maradona foi campeão argentino pelos xeneizes em 2021. Porém, jamais venceu uma Libertadores.

Embora tenha um currículo robusto, Cavani jamais foi campeão internacional. Nos anos no Velho Continente, não venceu Champions. Em 2020, poderia ter passado perto, mas deixou o Paris Saint-Germain antes da final contra o Bayern de Munique. A chance para mudar de patamar é hoje. Ele poderia ter retornado ao Danubio, aceitando o desafio de outros clubes uruguaio e até dito "sim" a Botafogo, Corinthians ou Grêmio, mas ficou encantado com mística do Boca Juniors. Cano compartilha do sentimento e entende que a América do Sul se tornou a Europa deles. De desconhecido na Argentina e rebaixado com o rival Vasco há três anos, pode passar a Rei da América. O camisa 14 do Flu é o artilheiro isolado da competição. Mais um pode ser suficiente para brindá-lo com o título individual.

ESPORTES



Última vez que o principal torneio da América do Sul e a Champions League tiveram campeões inéditos na mesma temporada foi há 11 anos. Hoje, o Fluminense tenta pegar carona na onda surfada pelo Manchester City em junho

Quando o universo se alinha

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI

É mais fácil conquistar o título inédito na Libertadores do que na Champions League. Candidato a bordar a primeira estrela no escudo hoje, às 17h, no Maracanã, contra o hexacampeão Boca Juniors, o Fluminense tem em quem se inspirar no século 21. A contar de 2021, seis times conseguiram: Internacional, LDU, Corinthians, Atlético-MG e San Lorenzo. A recíproca não é verdadeira na Europa. No mesmo período, apenas Chelsea e Manchester City acessaram a sala de troféus pela primeira vez.

Uma coincidência pode se repetir nesta temporada. Em 2012, a Libertadores e a Champions League tiveram campeões inéditos: Chelsea e Corinthians decidiram o Mundial de Clubes da Fifa em Yokohama, no Japão. Onze anos depois, o Manchester City, de Pep Guardiola, ostenta o primeiro título e pode ter como adversário, na Arábia Saudita, o Fluminense, de Fernando Diniz.

Vice em 2008 contra a LDU de Quito, o tricolor das Laranjeiras tem a segunda oportunidade de se tornar o 26º clube a conquistar a Glória Eterna. Dos 12 times mais tradicionais do país, apenas Fluminense e Botafogo ainda não ganharam a Libertadores. Por falar em tradição, quiseram os deuses do futebol que a possível primeira vez do Fluminense fosse com um papa-títulos. Recordista de finais do torneio continental, com 12, o Boca Juniors busca outra marca imponente. A trupe sob comando de ataque do uruguaio Edinson Cavani mira o sétimo caneco e a liderança do ranking de troféus. Atualmente, o Independiente é o maior campeão.

O Rei de Copas, entretanto, tem se acostumado a ser carta fora do baralho da Libertadores. A última vez do clube na disputa foi em 2018, quando caiu nas quartas de final para o River Plate. O último título foi há 39 anos. De lá para cá, o Boca Juniors esteve em oito decisões. Ganhou

BOCA JUNIORS
ARGENTINA

Técnico: Jorge Almirón



Sergio Romero
Goleiro
36 anos

FINAL DA COPA LIBERTADORES 2023

Hoje, 17h GLOBO e ESPN



Maracanã
Rio de Janeiro

FLUMINENSE
BRASIL

Técnico: Fernando Diniz



Marcelo
lateral-esquerdo
35 anos

12 PARTIDAS JOGADAS 12

●●●● 4 Vitórias 7 ●●●●●●

●●●●●● 7 Empates 3 ●●●●●●

● 1 Derrotas 2 ●●

12 GOLS 22

12 A favor 22

5 Contra 11

120 FINALIZAÇÕES 118

44 EFETIVIDADE (%) 52

166 FALTAS Sofridas 163

126 Cometicas 140

MELHOR DESEMPENHO NA LIBERTADORES

Campeão (1977, 1978, 2000, 2001, 2003, 2007)

Vice-campeão (2008)

Boca Juniors (4-4-2)
Romero; Advíncula, Valentini, Figal e Fabra; Medina, E. Fernández, P. Fernández e Barco; Cavani e Merentiel.

Fluminense (4-3-3)
Fábio; Samuel Xavier, Nino, Felipe Melo e Marcelo; André, Martinelli (John Kennedy) e Ganso; Arias, Keno e Cano.

Fonte: Conmebol Fotos AFP AFP

"Temos muitas informações sobre o adversário, estamos atentos. Será uma partida que as duas vão querer jogar, um duelo tático. Estamos fortes"

Jorge Almirón, técnico do Boca Jrs.

"Estamos preparados com toda nossa alma e todo nosso espírito. Espero, de fato, que todos estejamos muito unidos na partida"

Fernando Diniz, técnico do Fluminense

Copacabana vira "Bocacabana"

"Já aprendeu espanhol?", pergunta o taxista Paulo Roberto Bezerra a seu colega, também parado no semáforo. "Portunhol!", responde entre risos. O Rio de Janeiro foi tomado por torcedores do Boca Juniors, que hoje enfrenta o Fluminense na final da Copa Libertadores, no Estádio Maracanã.

O azul e o amarelo do time argentino tomaram conta da Praia de Copacabana, onde um relógio no calçadão faz a contagem regressiva para a decisão do torneio mais importante do continente sul-americano.

Com amigos e "muito sacrifício", Gonzalo Llapur fez uma viagem de 38 horas de carro desde a província argentina de Santiago del Estero, na Região Norte da Argentina. "Viemos apesar da situação monetária que temos na Argentina. Tudo sai muito mais caro para nós", desabafa o comerciante de 38 anos.

"Somos uma loucura. Não

temos ingressos, mas vamos estar aqui, apoiando na praia", acrescentou Llapur, antes de começar a dançar e cantar na areia: "Quero a Libertadores...!", contagiando dezenas de xeneizes ao redor.

A prefeitura do Rio espera até hoje a chegada de mais de 100 mil torcedores do Boca, apesar de a Conmebol ter colocado à venda 22 mil ingressos para cada clube no Maracanã. A maior arena do país tem capacidade para 79 mil espectadores.

Como é de costume, o setor sul será destinado à torcida do Fluminense, enquanto todo o setor norte foi separado aos seguidores do Boca Juniors.

O comando da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro garante total segurança para a final. Um contingente de 2.240 policiais está destacado somente para a decisão, uma repetição do esquema montado para a final da Copa do Mundo de 2014,

entre Alemanha e Argentina.

O coronel Marco Andrade, porta-voz da PM, confirmou que, por causa do fim de semana prolongado pelo feriado de finados, na quinta-feira, um total de 7.300 policiais estão garantindo toda a segurança na cidade, "não só para a final do Maracanã, como para shows e também para assegurar a tranquilidade nas praias".

O comandante minimizou os incidentes ocorridos nesta semana na cidade, especialmente os confrontos e brigas ocorridos na Praia de Copacabana na quinta-feira. "Foram ações isoladas. Prendemos nove criminosos", disse.

Hoje, serão armados 30 bloqueios em um raio de 2km, com dois pontos de controle de torcedores para a revista. O acesso será permitido somente para quem tiver ingresso. As revistas visam evitar a entrada no estádio de objetos cortantes ou considerados perigosos.

Pablo Porciuncula/AFP



Depois da confusão na quinta-feira, o clima foi de La Bombonera, ontem, nas areias das praias cariocas

PLACAR

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A								
LIBERTADORES								
1º Botafogo	59	30	18	5	7	48	23	25
2º Palmeiras	56	31	16	8	7	52	27	25
3º Bragantino	55	30	15	10	5	43	26	17
4º Grêmio	53	31	16	5	10	52	46	6
5º Atlético-MG	52	31	15	7	9	39	24	15
6º Flamengo	50	30	14	8	8	44	36	8
7º Atlético-PR	49	31	13	10	8	45	36	9
8º Fluminense	45	31	13	6	12	42	41	1
9º Fortaleza	42	29	12	6	11	34	32	2
10º São Paulo	42	31	11	9	11	36	35	1
11º Cuiabá	40	31	11	7	13	31	34	-3
12º Corinthians	40	31	9	13	9	37	37	0
13º Internacional	39	31	10	9	12	36	39	-3
14º Bahia	37	31	10	7	14	38	42	-4
15º Santos	37	31	10	7	14	36	55	-19
16º Cruzeiro	37	30	9	10	11	28	25	3
17º Vasco	34	31	9	7	15	32	42	-10
18º Goiás	32	31	7	11	13	32	46	-14
19º Coritiba	23	31	6	5	20	35	66	-31
20º América-MG	20	31	4	8	19	37	65	-28
32ª RODADA								
Hoje								
19h30 Grêmio x Bahia								
19h30 América-MG x Atlético-MG								
21h30 Palmeiras x Athletico-PR								
Amanhã								
16h Bragantino x Corinthians								
16h Cruzeiro x Internacional								
16h Fortaleza x Flamengo								
18h30 Coritiba x Goiás								
Segunda-feira								
19h Vasco x Botafogo								
21h Santos x Cuiabá								
22 de novembro								
21h30 Fluminense x São Paulo								

EM BARUERI

O Palmeiras pode igualar a pontuação do Botafogo, líder do Brasileiro. Para isso, precisa vencer o Athletico-PR, hoje, às 21h30, em jogo válido pela 32ª rodada, na Arena Barueri. A sequência de quatro vitórias seguidas é combustível para os palmeirenses. Abel Ferreira não terá os zagueiros Murilo e Gustavo Gómez e o atacante Rony.

EM BH

O Atlético-MG tenta entrar de vez no G-4. O Galo Terá pela frente, hoje, às 19h30, o lanterna e rival América-MG, que pode ser rebaixado nesta rodada. O clássico mineiro será disputado em Uberlândia. Felipão não deve ter problemas na escalação. Sem nenhum desfalque por suspensão, ele pode manter a formação da vitória sobre o Fortaleza.

SELEÇÃO

A Seleção Brasileira tem a chance de encerrar um jejum de 36 anos sem título nos Jogos Pan-Americanos. Hoje, às 20h, a equipe trinará por Ramon Menezes duela na final pelo ouro com os anfitriões chilenos. A última vez que o Brasil esteve no lugar mais alto do pódio da disputa foi na edição de Indianápolis-1987, justamente contra o Chile.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio e Urano em oposição. O desenvolvimento de ordem e organização se faz com disciplina, e ainda que esta palavra evoque em ti um sentimento de rejeição, porque associada ao castigo e à severidade, mesmo assim continua sendo necessária, porque nem a ordem nem a organização acontecem por inércia, mas pela boa vontade posta em prática e sustentada ao longo dos dias e noites. A ordem e a organização aproximam a matéria do espírito, e à medida que as duas se unem nasce a consciência e ela se amplia para além do autocentramento egoísta em que todos existimos por inércia, e por essa consciência sobrevém o desejo de ajudar, de criar relacionamentos baseados na retidão e de ficar do lado da verdade, mesmo que essa contrarie tuas opiniões e razões particulares. Verás também que a ordem e a organização incrementam a criatividade.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Tudo que você deseja e mais ainda, mas o caminho é longo e sinuoso, tenha isso em mente para não cair nos contos sedutores da ilusão e se embrenhar por trilhas que pareceriam encurtar o caminho, mas que trazem perdição.

TOURO
21/04 a 20/05

As tensões e conflitos giram em torno da urgência de se colocar em prática tudo que vem sendo conversado ao longo das semanas anteriores, nada além e nada aquém. Não se trata de brigar nem de discutir, mas de praticar.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Nem sempre é possível acertar na primeira tentativa, às vezes é preciso insistir muitas vezes até encontrar o jeito de acertar. Este é o caso da atualidade, portanto, persista, não se deixe vencer pelo desânimo.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Você pode forçar um pouco para que as coisas aconteçam de acordo com seus anseios, porém, procure não pesar a mão, porque isso seria contraproducente. Na prática, já está tudo em andamento, só falta um peteleco.

LEÃO
22/07 a 22/08

Mexa pouco, mas mexa bem, com eficiência, porque já está tudo encaminhado, só falta agregar um pouco mais de dinâmica aos planos. A única coisa que você deve evitar é deixar a peteca cair, o jogo continua. Em frente.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Quanto mais você pensar e menos praticar, mais complexo irá se tornando o panorama. É impossível deter os pensamentos, mas pelo menos você pode ir equilibrando o jogo se atrevendo a colocar em prática as ideias.

LIBRA
23/09 a 22/10

É tudo uma questão de ordem e organização, nada além disso, porque o andamento está bem e as ideias são compatíveis com os planos misteriosos da vida, portanto, evite se estender em preocupações desnecessárias.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Faça um pouco de pressão, mas não exagere a nota, porque isso seria contraproducente. Procure fazer essa pressão com elegância e discrição, para que as pessoas não se sintam ofendidas publicamente. Isso não.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

A magia da vida se manifesta quando encontramos o que procuramos justo quando o deixamos de procurar. Nessa hora displicente, em que a alma parece vagar sem rumo, o mistério da vida se faz presente. É assim.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Há momentos em que a ajuda que as pessoas oferecem parece atrapalhar mais do que ajudar, mas isso não é produto de más intenções, apenas de falta de percepção sobre o que realmente anda acontecendo a você.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Se você já fez tudo que estava ao seu alcance, agora é confiar nos mistérios da vida e que seus planos pessoais estejam em concordância com a vida. Porém, isso não significa que você deva desistir da ação, nada disso.

PEIXES
20/02 a 20/03

As ideias que não encontrarem espaço para serem praticadas precisam ser deixadas de lado sumariamente, para não perder tempo nem oportunidades. A questão, neste momento, é eminentemente prática, nada além.

ARTES VISUAIS

Jean Peixoto



O teatro de Maravalhas

» NAHIMA MACIEL

Nelson Maravalhas transformou a vitrine da galeria Casa Aerada em uma boca de cena forrada com objetos que introduzem a exposição *Ossos sob trapos*. “Minha pintura é teatral no sentido de que são personagens, logo, são pessoas que fazem alguma coisa que não são eles. Usa uma máscara, cria um personagem, minha pintura é mais ou menos isso”, avisa o artista.

Com curadoria de Nuara Visintini, a exposição reúne 26 desenhos produzidos ao longo das últimas quatro décadas e que traçam um pequeno panorama da trajetória do artista. “Ela colocou um novo olhar sobre a produção, foram escolhidos desenhos que eu normalmente não escolheria, e outros que eu gostaria de expor ficaram de fora”, avisa o artista. “Depois que ela escolheu, ainda peguei uns desenhos e mexi, porque sempre mexo, então pode ser considerado também atual. Se o desenho está na minha mão, está sujeito a correções infinitas, então pode ser considerado também desenho atual. E vem em várias formas.”

Maravalhas descreve as “várias formas” como o “caos total”. Ele não enxerga um estilo na própria produção. Pode usar, ao mesmo tempo, guache, carvão, pastel e nanquim. Também não começa um desenho com ideias pré-concebidas. Tudo acontece ao acaso, sem estilo nem disciplina, segundo o artista. “Os estilos são tão diferentes que parece que você está entrando numa coletiva do salão do desenho brasileiro”, avisa. “A escolha respeita essa variedade. Tem

desenhos de vários tipos e maneiras, uns mais manchados, outros mais limpos, uns mais organizados e outros menos organizados.”

Em todos, no entanto, há uma narrativa. O universo de Maravalhas é o das relações humanas, dos tipos humanos, sempre envolvidos em ações e travestidos de forma teatral. São, como ele diz, “pessoas fazendo alguma coisa, em algum lugar, durante algum tempo”. “E quando essas pessoas fazem esse alguma coisa, isso tem um significado, começa a criar uma narrativa”, diz. A narrativa se transforma em uma pequena história e o artista leva para a construção figurativa um contexto no qual se desenvolve uma certa ação. “Essas pessoas fazem uma espécie de teatro e esse teatro cria um conto literário”, acredita.

Ossos sob trapos é um pequeno aperitivo de um evento que o artista quer realizar daqui a seis meses, quando inaugurar a Hypnateca Maravalhas. Na chácara na qual mora, ele construiu um enorme galpão com quatro galerias para receber a própria obra e, eventualmente, no futuro, exposições de outros artistas.

OSSOS SOB TRAPOS

Exposição de Nelson Maravalhas. Visitação até 26 de novembro, sexta-feira, das 16h às 20h, e sábados e domingos, 14h às 19h, (ou pré-agendadas via casaaeradarvarjao@gmail.com), na Casa Aerada Varjão (Quadra 01 - Conjunto “B” - Casa 06 Varjão - Brasília - DF)

CRUZADAS

Ingrediente de sabonetes e xampus	Regem o valor de compra e venda	Sucesso pop de IZA	Mãe de Caim e Abel (Bíblia)	Descrição comum em documentos	Sinal de "peão"	
					De (?), resposta ao "obrigado"	A erva como o alecrim
Complicar (fig.)						
Sinal que finaliza operação matemática				Daniel de Oliveira, ator mineiro		
			(?) Smith: o Pai da Economia			
Modo de (?) manual	Faz oposição				Acessório radical de orelha	
Empresa que está vinculada a TV Brasil (sigla)			Plebe; gentilha	O Pato Donald, por sua falta de sorte		
				Muhammad (?), "lenda" do boxe		
Ficar de mau humor	Escritor francês					
Moeda do Camboja	Brinquedo de corda			Cidade do Taj Mahal, na Índia		
Acessório de passeio para cães						E, em inglês
(?) do cavalo: frustrou-se						
			(?) Maravilha, ídolo do futebol brasileiro			
Ave extinta das Ilhas Maurício pela chegada de humanos				(?) Draper, protagonista de "Mad Men" (TV)		
Oxigênio (símbolo)	Mais antiga universidade inglesa					

BANCO 3/and — ebc. 4/agra — dódo — réi. 5/arnar — gíngua — obst. 6/balzac — oxford. 32

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

R	E	N	F	I	S	E	M	A
P	A	U	A	P	I	Q	U	E
Ç	U	M	A	N	U	I	R	
Á	U	T	E	T	O			
O	I	T	O	A	N	O	S	
A	M	E	X	A	S			
L	I	T	E	C	O			
D	E	N	S	O	C	A	L	
R	A	N	D	O	A	R		
G	U	L	O	D	I	C	E	
P	I	R	U	A	I	D	O	M
C								
A	U	T	O	R	A	S		

SUDOKU DE ONTEM

4	8	6	5	3	7	2	1	9
3	2	5	1	8	9	7	6	4
1	7	9	4	2	6	3	5	8
5	1	2	6	4	3	9	8	7
9	4	8	2	7	5	1	3	6
7	6	3	9	1	8	4	2	5
2	9	1	8	5	4	6	7	3
6	5	7	3	9	1	8	4	2
8	3	4	7	6	2	5	9	1

EXERCITE SUA MENTE COM >>>>

Disponível em bancas de todo o Brasil!

f /revistascoquetel @coquetel @editorcoquetel

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

O TERROR DAS CRIANÇAS NA FAIXA DE GAZA

Quantas crianças lindas ficam mudas pelo terror, que chega e as apavora, nessa guerra cruel e tão absurda, que mata essas crianças, de hora em hora.

As crianças, na guerra, ficam surdas, com o barulho infernal, que só piora, na crueldade sempre mais aguda, que as sequestra e degola, sem demora.

A guerra do Hamas, que nunca passa, destrói a vida na Faixa de Gaza, com assustadora crise humanitária.

E enquanto a guerra aumenta essa desgraça, esperamos que Deus nos mande a graça de espalhar na terra a paz solidária.

Souza Prudente

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		6	1				5	9
3			6					
	5					2		
9		5			7			
		3		8				4
6	4		5		2		7	
2					8	4		
1	6						9	2

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão & Arte

VIAGEM AO

**SORRISO
MAROTO CHEGA
AO PAVILHÃO
DE EXPOSIÇÕES E
PROMETE SHOW REPLETO
DE EMOÇÕES E LEMBRANÇAS
DOS 25 ANOS DE
CARREIRA**

TEMPO DO PAGO DE



O grupo Sorriso Maroto apresentará canções das diversas fases da carreira

Divulgação/Tulio Barros

» DAVI CRUZ*

Sorriso Maroto desembarca na capital mais uma vez para o desfile de um pagodinho que somente eles sabem ofertar. O grupo apresenta aos brasilienses a Turnê As antigas, que celebra o 25 anos de estrada com repertório repleto de canções clássicas da banda, que o consagraram como um dos principais nomes do segmento. O show que tem despertado o entusiasmo dos fãs de todo o país, será hoje, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, a partir das 18h.

O show que inaugurou a turnê do grupo foi realizado em novembro de 2022, no estádio Maracanã, Rio de Janeiro, e teve os ingressos esgotados em apenas 27 minutos. Sorriso Maroto passará por outras cidades até o fim de 2023, como Teresina, Bauru, Recife, Presidente Prudente e São Paulo.

Repleto de histórias, nostalgia e, principalmente, amor, a tour é considerada uma verdadeira viagem no tempo. O show passeia pelo acervo de 25 anos de carreira e as diferentes fases do Sorriso Maroto. Canções que consagraram o grupo como *Ainda gosto de você*, *Fica combinado assim*, *Sinais*, *Primeira namorada*, *Me olha nos olhos*, *Futuro prometido*, *Clichê* e *Guerra Fria* são figurinhas carimbadas no repertório.

Em 1997, foi fundado o grupo de pagode, que hoje é carinhosamente apelidado pelos fãs de "Sorriso". Lançaram o primeiro projeto "Sorriso Maroto", em 2001, que ganhou o Disco de Ouro. Em 2006 e 2007, a banda lançou o álbum *É diferente* e o DVD *É diferente*: ao vivo, que recebeu a marca de DVD de Platina, após certificar a venda de mais de 50 mil álbuns pela ABPD (A Pro-Música Brasil).

O evento será dividido em duas áreas que levam nome de músicas da banda: "Diz que quer ficar" (Camarote) e "Me olha nos olhos" (Frontstage), ambas com acesso à beirada do palco. Os ingressos começam a ser vendidos a partir de R\$ 80 (Frontstage) e R\$ 130 (Camarote). Os valores são referentes à meia-entrada.

Esses 25 anos foram de sucesso, como vocês imaginam os próximos 25 anos?

Hahahaha, pergunta do milhão. Essa só Deus sabe a resposta. Vou deixar para ele novamente. Mas tomara que seja tão legal quanto esses 25 anos.

Vocês fizeram parte de uma geração recheada de estrelas do pagode anos 1990. Qual a importância e o sentimento de fazer parte dessa geração?

Nós viemos no final da geração 1990, na verdade nós fomos influenciados por ela. Vivemos como público e artista em formação a geração 90, ousou dizer que tivemos a melhor faculdade de todas ao curtir os artistas da época.

Como é ver grandes nomes da atualidade abraçando essas canções e perpetuando o trabalho de vocês?

Isso é incrível. O repertório de ontem e o atual de hoje. A nossa nova música de trabalho é uma música de 2012 gravada originalmente. Praticamente 10 anos após a sua gravação a música *Ela é* o pagode mais executado no segmento samba, além de ser um dos pagodes mais executadas nos apps de música também.

Qual a relação de vocês com Brasília? Como vocês sentem o público da capital?

Brasília é a nossa base. É impossível imaginar Brasília fora da rota de shows do Sorriso, ainda mais um com a importância que tem o As Antigas. Brasília nos presenteou a vida toda com shows incríveis, agora chegou a nossa vez de retribuir o presente e entregar o nosso melhor show da vida.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

Entrevista // Sorriso Maroto

Como é perceber que o Sorriso já é um grupo das antigas?

A galera de uma forma carinhosa fala para nós: escuto vocês desde de criança, desde a adolescência. Daí começamos a perceber que o tempo de estrada e o repertório feito nesse percurso estava num lugar especial no sentimento do público. Ali percebemos que o nosso amor é das antigas.

Como é revisitar um repertório do grupo que fez tanto sucesso nesses 25 anos?

É mágico, algo inimaginável. Nem nos nossos melhores sonhos imaginávamos chegar aos 25 anos de carreira vivendo a nossa melhor fase, com shows em estádios lotados cantando o nosso repertório. Um sonho.

Existem canções que vocês não cantavam há muito tempo e nessa turnê perceberam que o público ama?

Sim, essa tour ressignificou muitas coisas para nós. Principalmente no que tange ao repertório. A gente não tinha ideia que a galera conhecia tudo, tudo que nós fizemos ao longo desses 25 anos o nosso público canta no show das antigas.

**SORRISO
MAROTO - AS
ANTIGAS EM
BRASÍLIA**

Amanhã, às 18h, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade. Ingressos disponíveis a partir de R\$ 130 (meia-entrada) na plataforma Ingresso.